Anno V — Rio de Janeiro — Domingo, 14 de Março de 1915 — N. 1.156

HOJE

O TEMPO — Maxima, 29,4; minima, 23,0.

A NOITE

HOJE

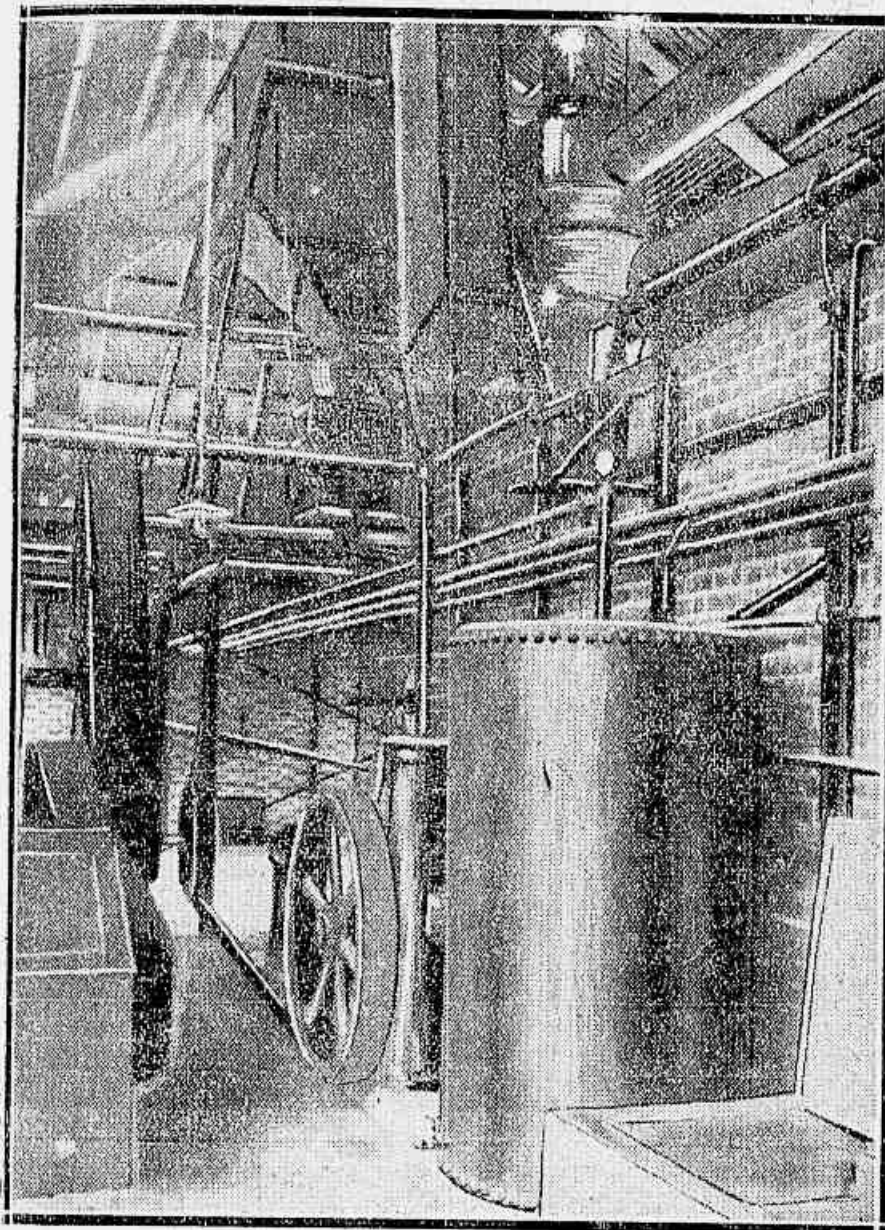
OS MERCADOS — Não funccionam.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 31
TELEPHONES, REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICAL — OFFICINAS CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Mais um escandalo do governo passado

A fabrica de asphalto da Prefeitura

Alguns apparelhos na fabrica de asphalto da Prefeitura

Como ha dias noticiámos, o Sr. prefeito municipal resolveu fazer funccionar uma fabrica de asphalto, que a Municipalidade possue.

O leitor se admira de que a Prefeitura tivesse um estabelecimento desses e o serviço de calçamento de ruas por esse processo fosse feito por particulares?

Pois nada ha de estranhar. E' ainda uma consequencia do escandaloso governo passado.

A historia dessa usina, que só agora vae começar a attender ao fim para que ella foi creada, é muito simples.

Era prefeito o Sr. general Bento Ribeiro Carneiro Monteiro. Estavamos em 1914, ultimo anno do quatriennio funesto. Os negocios já eram parcos. Fez-se a usina de asphalto. Essa obra levou a ser construida de março a setembro daquelle anno, sob a direcção do engenheiro da Prefeitura, Dr. Alvarenga Peixoto.

Bonita construcção, apparelhamento mais completo e moderno, essa usina podia estar funccionando desde principio de outubro.

Por que ficou ella fechada?

Pela mesma razão por que foi ella construida certamente.

Os emprezeiros officiaes da Prefeitura, incumbidos da factura de calçamento das ruas a asphalto, conseguiram que esse mesmo Sr. general Bento Ribeiro Carneiro Monteiro lhes prorogasse o contrato que tinham com a Municipalidade para esse serviço.

A Prefeitura obrigou-se a pagar annualmente a esses felizardos senhores, [illegible] que é a firma Lassance & C., a importancia de 311:000$000, pela construcção dos calçamentos já feitos, isso até o anno de 1917.

Além dessa importancia esses emprezeiros têm um rendimento annual de cerca de cento e poucos contos de réis, de reposição de calçamentos, feitos pela Prefeitura e Light, que a toda a hora estão esburacando ruas.

Não ficou ahi a magnanimidade do Sr. general Bento Ribeiro Carneiro Monteiro. S. Ex. contratou, tambem, com esses emprezeiros a construcção de mais ... 100.000 m2 de calçamento a asphalto, á razão de 17$500 o metro quadrado!

Eis a razão do não funccionamento da usina da Prefeitura, que está magnificamente installada e apparelhada, á rua Nova de São Leopoldo, na Cidade Nova.

O Sr. Dr. Rivadavia Corrêa resolveu, porém, que esse estabelecimento não podia ficar na situação em que está, identica á em que S. Ex. encontrou ha dias o bem apparelhado Laboratorio Municipal de Analyses.

O chefe do Executivo Municipal tomou as providencias necessarias para que essa usina comece a funccionar no dia 15 do corrente, fornecendo á Prefeitura o asphalto necessario ao calçamento das nossas ruas, para que está mais do que apparelhada.

Essa usina tem capacidade para produzir 500 m2 de asphalto, typo americano, por dia.

Dispõe, tambem, essa fabrica de um bem montado laboratorio especial para a analyse do asphalto, de modo que o producto só pode dalli sair bom, dada a fiscalisação a que tem de ser submettido antes de ser enviado para á rua.

O asphalto fabricado na usina da Prefeitura, pelos calculos já feitos, ao que sabemos deve ficar muito mais barato do que o que vendem os contratantes actuaes desse serviço.

Ao cambio ora corrente o metro desse producto não passa de 14$500.

Esse custo pode augmentar ou diminuir conforme as oscillações do cambio.

No entanto, uma das causas mais fortes para que elle seja mais barato será o de ser fabrico ininterrupto, embora pequeno, de asphalto.

A solução de continuidade, ao que nos disse um technico, provoca, inevitavelmente, o augmento do custo do alphalto.

Na usina da Prefeitura, actualmente, tem como director o engenheiro da Municipalidade Dr. Manoel Cavalcanti, que, parece-nos, vae ser o chefe effectivo desse serviço, e como engenheiro mecanico o Dr. William Bamford.

"Numa e a Nympha" começará a ser publicado amanhã

Começaremos a publicar amanhã o romance «Numa e a Nympha», que Lima Barreto escreveu especialmente para esta folha. No novo livro do autor das «Memorias de Isaias Caminha», os nossos leitores vão encontrar, admiravelmente caricaturados, os principaes homens publicos que se celebrisaram no Brasil nestes ultimos tempos, assim como criticas muito felizes aos recentes acontecimentos politicos.

A passagem dos Dardanellos será um elemento decisivo para a victoria dos alliados

Todos os paizes balkanicos serão arrastados á guerra

Os russos continuam a obter victorias contra os austro-allemães

LONDRES, 14 (A NOITE) — Noticias recebidas de Petrograd informam que os russos derrotaram os allemães no norte de Simno, fazendo muitos prisioneiros e tomando varios canhões.

Nas proximidades de Augustowo, as tropas moscovitas rechassaram varios ataques do inimigo.

Os russos concentram reforços na região de Sepsk e proximo a Plonsk estão em contacto com as avançadas allemãs.

Os austro-allemães foram desalojados de Lupkow e Smulnisk, onde se haviam fortificado.

Fracassou o movimento combinado dos austriacos e allemães para desalojar os russos de Stanislau.

A Bulgaria não está presa á Allemanha pelo emprestimo

PARIS, 14 (A NOITE) — Noticias vindas de Sofia, de fonte segura, dizem que o partido russophilo tomou a peito desfazer as intrigas allemãs e o tem conseguido com vantagem.

Proclama-se officiosamente que o emprestimo de 150 milhões, ha pouco levantado na Allemanha pela Bulgaria, não influirá absolutamente na attitude futura deste ultimo paiz.

Os allemães tentam reconquistar Przasnyz

LONDRES, 14 (A NOITE) — De Petrograd communicam que os allemães fazem serias tentativas para reconquistar Przasnysz, para o que concentraram nas proximidades daquella região 225.000 homens.

Para fazer-lhes frente têm as tropas moscovitas 275.000 soldados veteranos e cinco reservas em Varsovia e Novo Georgewskz.

A reconstituição da liga balkanica depende da acção nos Dardanellos

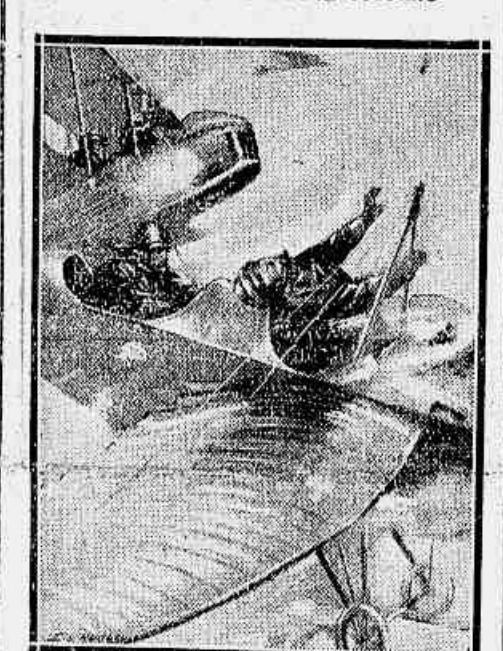
PARIS, 14 (A NOITE) — O correspondente da Agencia Fourmier em Roma communica que é ali opinião geral que as operações dos alliados nos Dardanellos terão como resultado immediato, logo que seja effectuada a passagem do estreito, arrastar todos os paizes balkanicos contra os austro-allemães.

Assegura-se que a politica de retrahimento agora observada pela Grecia não tem caracter definitivo, e em breve se verá reconstituida a liga balkanica.

A artilharia ingleza decide de uma victoria

LONDRES, 14 (Havas) — Acaba de chegar da Belgica um relatorio official sobre a ultima victoria ali alcançada pelos inglezes e da qual resultou a tomada da aldeia de Neuwe-Chapelle.

O relatorio, onde ha importantes pormenores sobre a acção, traz a narrativa de uma testemunha ocular das operações que attribue á victoria á superioridade da artilharia ingleza.

UM DUELLO NOS ARES

Como morreu o aviador allemão, filho do general von Falkenhayus. Desenho do jornal inglez The Graphic

OS HEROES DA GUERRA

O general francez Maunoury, ferido gravemente quando em serviço de inspecção percorria a linha de frente de batalha e que foi, por isso, condecorado pelo presidente Poincaré.

Por occasião das ultimas manobras de éste, o general Maunoury esteve em evidencia: occupava o logar de arbitro nos exercicios e, por divergencias com seus companheiros nessa commissão, foi substituido pelo general Dorian.

O czar da Russia parte para a guerra

PETROGRAD, 14 (Havas) (via Nova York) — O czar Nicoláo deixou hontem o palacio de Tzarkoe-Selo e partiu para a linha de frente de batalha, onde vae passar revista ás tropas e assistir ás operações.

Um estilhaço que se torna historico

O Itamaraty recebe um interessante fragmento de granada

Estilhaço de uma granada allemã, cal. 15 cm., que arrebentou em casa do vice-consul do Brasil em Anvers, Sr. A. Georlette, por occasião do bombardeio dessa cidade belga pelos allemães, em 9 de outubro do anno passado.

Foi o Sr. Georlette o unico consul que, apezar da reconhecida barbaria teutonica, se deteve em Anvers, com sua familia, á mercê das balas atiradas pelas forças invasoras allemãs, e que primeiro falou ao general commandante dessas tropas, dando-lhe conta das suas funcções ali e tratando de garantir os nossos patricios e outros estrangeiros ahi residentes.

Esse estilhaço de granada allemã, que a nossa gravura acima reproduz, acaba de chegar ao Ministerio do Exterior, offerecida ao Sr. Dr. Lauro Muller pelo Sr. F. B. Cavalcanti de Lacerda, e que foi recolhido ao respectivo museu, em organisação pelo actual titular dessa pasta.

Mais outra reforma da policia civil

Vae ser creada uma nova delegacia

Ha dias publicámos as modificações que o Dr. Aurelino Leal fez no corpo de agentes de segurança publica.

O Congresso autorisou S. Ex. a reformar a repartição sob sua direcção.

Por essa occasião correu a noticia de que S. Ex. ia fazer uma policia de carreira.

Ao que parece, porém, não é essa a idéa de S. Ex.

Cremos que dentro de pouco tempo o Dr. Aurelino reformará as outras dependencias da policia, harmonisando os diversos serviços, não com a extensão da necessidade, mais na medida do orçamento.

Nessa reforma S. Ex. faz varias modificações no quadro do pessoal.

Quanto á divisão districtal, tambem soffrerá uma modificação já tentada por varios chefes.

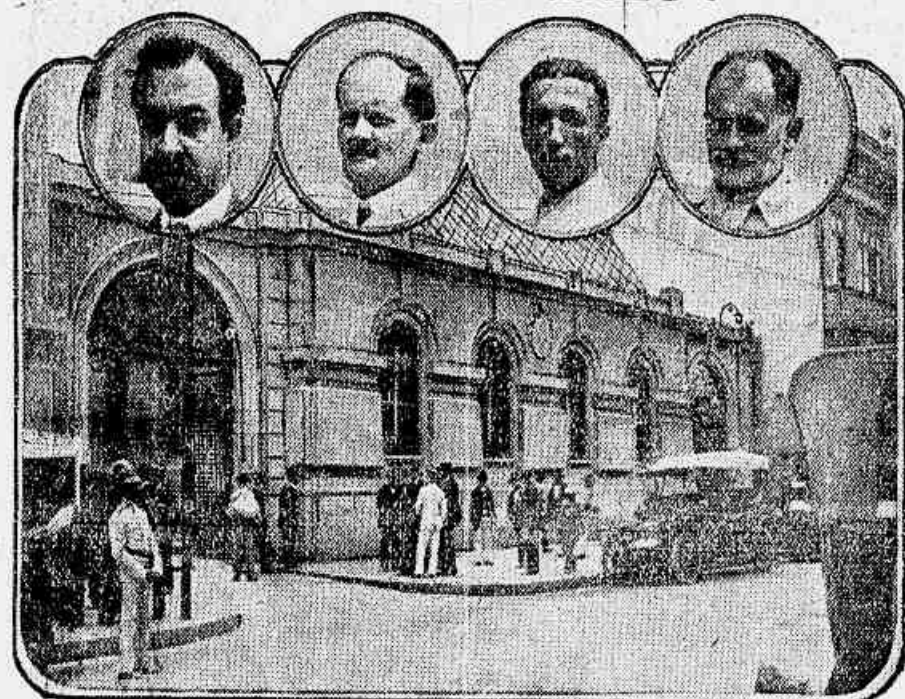
Pela reforma será creado o 30º districto policial, que será formado por uma parte da extensa zona do 7º e do 21º districtos policiaes.

Os escandalos na Brigada

— ...E' por isso, camarada... O commandante é outra "pessôa"...

Depois da morte

A MESA DO NECROTERIO

1.391 CADAVERES !

Em nossa gravura vê-se em baixo a dependencia da Policia Central onde funcciona o Necroterio e nas medalhas os seus mais antigos funccionarios, o administrador Roberto Bruce, Armando Soares de Almeida, auxiliar de autopsias e os dous serventes Antonio e Arthur

O necroterio!...

Só essa palavra apavora.

Necroterio. E' para fazer arrepiar.

Ali é o paradeiro de desesperados, de perseguidos pela fatalidade, de desditosos, de desgraçados...

Faltou ao inferno de Dante um necroterio.

A palavra—necroterio—entra na technologia terrivelmente significativa.

— Olha, nós havemos de acabar, eu na Detenção, e tu no necroterio!

E' essa a phrase esmagadora das horas tragicas.

O «catre do hospital» foi substituido pela «mesa do necroterio».

A «Morgue» dos romances de Ponson e de Montepin não leva vantagem ao nosso necroterio.

— Um bello dia, foi parar ao necroterio...

E' esse um modo de arrematar o mais triste romance de um personagem.

— Has de bater no necroterio...

E' a mais terrivel ameaça.

E' a mais dura praga.

Ali só se ouve o soluçar do visitante, a voz entrecortada de quem procura um parente, um amigo, explosões de dôr, lamentações sempre.

E quando não é assim, é o estafar de ossos, é o ruido secco das ferramentas serrando craneos, das ressas esfarinhando calotes, o baque surdo dos corpos em autopsia, bisturis golpeando carnes, tezouras cortando veias, pulmões nadando em vasos de aguas avermelhadas de sangue, corações que pulsaram tanto, que tanto amaram, ali, despedaçados, abertos ás investigações, como um objecto inutil, servindo apenas para constatar a penetração de um projectil de tal arma, as influencias de tal toxico...

E corpos despidos, corpos nús, ali, alinhados, um que foi uma joven, debil, e que morreu de vergonha, outro que foi uma devassa, que morreu intoxicada pelo alcool e pelo lysol, outro que foi de um facinora, abatido por outro facinora...

Ali tudo se transforma. O typo perde a linha que o caracterisa.

Do que foi um traço fino e delicado ou um traço energico e viril resta um monte de carne retalhada, de ossos desconjuntados, reconhecendo-se a custo o rosto, recomposto, onde a physionomia vae longe, como um traço apagado...

E' a decomposição que se annuncia, não só pela côr violacea, como as manchas do céo no ocaso, como pelo ar que se impregna, penetrante.

A's vezes, já os corpos chegam denegridos, já tendo servido de pasto aos corvos ou aos peixes, trazendo vermes a se revolverem á tona, como uma nova geração em novo mundo.

E' o necroterio a dependencia da Policia onde se nota, entretanto, mais ordem, e cujo serviço nada deixa a desejar apezar de serem os seus funccionarios muito mal pagos.

Viver-se naquelle meio como vivem os empregados do necroterio, identificar-se com aquillo ali, como elles se identificam, por dinheiro nenhum muita gente acceitaria.

Ao cabo de annos e annos, os funccionarios do necroterio estão aptos a substituir o medico legista no auxilio a uma autopsia. A escripturação dos autos periciaes depende tambem de conhecimentos de technologia especial.

E é naquelle ambiente de suicidios, de assassinatos, de desastres de toda ordem que todo o expediente é feito, respirando-se um ar impuro e saturado de miasmas.

Bastam, para se avaliar o que é o necroterio, os dados estatisticos que publicamos abaixo, e que são de um grande interesse.

O anno passado foram feitas 1.391 autopsias!

Mil tresentos e noventa e um cadaveres, de suicidas, assassinados e victimas de desastres.

Os suicidas foram, homens, 79; mulheres, 38; sendo, de côr branca, 79 individuos, parda, 24, preta, 14.

Maiores, de 60 annos, cinco; adultos, 84 menores, 28.

Por enforcamento, tres; por arma branca, dous; precepitação de grande altura, dous; arma de fogo, 26; outras lesões, 13; asphyxia, 21; queimaduras, 14; envenenamento, 31.

Total de suicidios, 117.

Mortes por accidentes, mortes subitas, nascidos mortos: homens, 460; mulheres, 88; sendo brancos, 368; pardos, 93; pretos, 83; fétos, 19.

Adultos, 368; maiores de 60 annos, 27; menores, 116.

Mortes por lesões corporaes (automovel, bonde, trem, quédas, etc., 386.

Asphyxia, 48; queimaduras, 44; envenenamento, 14; doenças, 58; electrocução, quatro; inviaveis (fétos), 12.

Total, 548.

Mortes por homicidio e infanticidio: homens, 131; mulheres, 28; sendo, de côr branca, 105 individuos; parda, 27; preta, 27; recem-nascidos, nove; menores, 29; adultos, 120; maior de 60 annos, um.

Lesões corporaes, 151; asphyxia, oito.

Total, 159.

Foram feitas, portanto, 1.391 autopsias.

Nesta estatistica não estão as autopsias e exames cadavericos feitos em domicilio, com autorisação das autoridades.

Como se vê, os suicidios foram cento e dezesete, sendo vinte e seis por arma de fogo e trinta e um por envenenamento, por onde se prova que reinou uma verdadeira epidemia, a que denomináinos de «gesto sinistro».

O pessoal do necroterio é composto apenas de quatro homens — o administrador, Sr. Roberto Bruce, o auxiliar de autopsias e conservador de peças anatomicas, Armando Soares de Almeida, e os serventes Antonio Januario e Arthur Soares de Almeida.

Quem era o conde de Witte, o grande estadista slavo que acaba de fallecer

O conde de Witte

Sergio Ioulieeitch Witte, cujo fallecimento um telegramma de Petrograd, hontem, conforme publicámos, annunciou, nasceu em Tiflis, na Russia, em 1849.

Estadista de merito, homem de Estado de grande acatamento em seu paiz e todo mundo civilisado, o conde de Witte desempenhou altas commissões internacionaes, como, em 1905, em Portsmouth, nos Estados Unidos, onde assignou, como ministro plenipotenciario, o tratado de paz entre a Russia e o Japão.

Em 1903 foi eleito presidente do conselho de ministros.

Quando de volta dos Estados Unidos á Russia, chamou-o o czar para o alto cargo de primeiro ministro no primeiro ministerio russo constituido depois da promulgação do manifesto imperial de 30 de outubro de 1905.

Em fins de abril de 1906 demittiu-se deste cargo o conde de Witte.

Como as eleições para a Duma assegurassem uma forte maioria ao partido constitucional democrata, com o qual mantinha incompatibilidades Sergio Witte, Goremykine o succedeu na direcção do segundo ministerio organisado.

Morreu o conde de Witte com a edade de [illegible] annos.

A MORATORIA

Vence-se amanhã a terceira prestação

Vence-se amanhã a terceira prestação de 40 %, dos titulos vencidos de 3 a 17 de agosto, isto é, do interregno feriado, domingo e data da primeira moratoria.

Como a moratoria foi prorogada por diversas vezes, ou 30 dias pela lei de 15 de agosto, 90 dias pela de 15 de setembro e mais 90 pela de 15 de dezembro, coincide a cobrança das primeira, segunda e terceira prestações de amanhã até 14 de abril.

Assim, serão cobradas amanhã: a primeira prestação de 25 %, para os titulos vencidos a 15 de novembro; a segunda de 35 % dos vencidos a 16 de outubro, e da terceira de 40 % dos vencidos de 3 a 17 de agosto, e dos de 16 de setembro.

Nos dias 13 e 24 de janeiro publicámos a tabella dos vencimentos dos titulos, pela época do pagamento das prestações, de accôrdo com a lei da moratoria.

Écos e novidades

O Sr. general Agobar só merece louvores pela sua preoccupação em querer expurgar a Brigada Policial dos máos elementos que a empestavam. Com effeito, pelo que se sabia aqui fóra, essa obra de saneamento que ora se está fazendo era urgente, imprescindivel e inadiavel. Eram os primeiros a exigil-a os proprios officiaes da corporação que felizmente constituem a maioria, e para os quaes era uma humilhação e uma vergonha hombrearem diariamente com collegas indignos e de moral mais que duvidosa. Emquanto elles, os sérios, os honestos e os briosos procuravam cumprir o seu dever para manter ou elevar o bom nome da Brigada, os outros — felizmente poucos — só pensavam em enriquecer, fosse por que meios fosse, para gosarem melhor a vida.

Si o Sr. general Agobar fizer uma syndicancia séria que remonte a alguns annos, ha de saber até a historia de casas particulares de officiaes, construidas com material do governo e por soldados servindo de operarios!

Mas, quer nos parecer que todo esse esforço será perdido. Não ha quasi exemplo, ou rarissimos são no Brasil os exemplos de que um alto funccionario civil ou militar seja punido por falcatruas levadas a effeito contra o Thesouro. Em regra geral, ou os inqueritos não chegam a nenhum resultado definitivo, em virtude das influencias interiores que nelles se exercitam, ou quando fica tudo evidentemente provado, intervem immediatamente a politicagem e o nosso tradicional sentimentalismo, para que tudo fique como dantes. E dentro em pouco ninguem pensa mais no caso; e os criminosos, açulados pela impunidade, voltam a commetter falcatruas mais graves.

Assim é, assim tem sido e assim será. E não será tão cedo que havemos de corrigir este e outros gravissimos defeitos do caracter nacional.

* * *

Quantos dias já se passaram depois que o Sr. inspector da Alfandega marcou o praso de oito para que uma firma commercial desta praça pagasse a multa de cento e tantos contos que lhe foi imposta por crime de contrabando de gazolina e kerozene? Muito mais de quinze e parece-nos que até agora a gorda quantia ainda não foi recolhida aos cofres publicos.

Desde o começo dessa escandalosa questão que se acreditava serem em pura perda todos os trabalhos e inqueritos feitos. No Brasil — dizia-se — é impossivel o pagamento de uma multa tão elevada. Os interessados encontrarão, dentro dessa quantia, margem para arranjar advogados administrativos, tantos quantos lhes sejam necessarios para escaparem ao pagamento.

Ora, ninguem póde até agora duvidar da honorabilidade pessoal, quer do Sr. inspector da Alfandega, quer do Sr. ministro da Fazenda; não se faz sinão justiça a ambos proclamar-lhes as mãos limpas. Mas, tanto um como outro precisam ficar de sobreaviso, porque essa demora já vae causando murmurios. Diz-se mesmo que, conforme as previsões feitas, advogados administrativos — e dos melhores — já estão trabalhando feio e forte para que aquella multa não entre para os cofres publicos. E ainda ha cousa mais grave: esses "advogados" — diz-se — chegaram a garantir previamente aos seus constituintes o bom exito do seu trabalho!

Esses boatos andam por ahi causando surpresa geral. Seria, pois, muito conveniente que o Sr. ministro da Fazenda e o Sr. inspector da Alfandega decidissem quanto antes o caso. Essa decisão vae marcar época na historia do contrabando indigena.

A GUERRA

O genio inventivo ao serviço da guerra

Uma «ratoeira» para apanhar submarinos

LONDRES, 14 (A NOITE) — Sabe-se que os tres ultimos submarinos allemães mettidos a pique pelos inglezes foram apanhados numa especie de ratoeira ha pouco inventada para dar caça a esses navios inimigos.

A interessante armadilha, que é fabricada em ferro maleavel, mergulha a dez metros de profundidade e por meio de boias accionadas por um mecanismo secreto, vem á tona no momento preciso e emmaranha-se com o submarino, tolhendo-lhe o movimento das helices.

Os hoteis do Recife estão repletos de passageiros do "Guadeloune"

RECIFE, 13 (A. A.) (retardado) — Todos os hoteis estão cheios de passageiros do «Guadeloupe», muitos dos quaes seguem amanhã, a bordo do «Zeelandia».

Os tripolantes desembarcaram hoje do «Churchill» e aguardam o paquete «Garonne».

O commandante do «Churchill» declarou que existem a bordo do «Kronprinz Wilhelm», 500 marinheiros, todos elles pertencentes á Armada allemã, e que é de 13 o numero de vapores postos a pique por aquelle cruzador auxiliar.

O crime da praça da Bandeira

O assassinato de que foi victima D. Dolores Joaquina dos Santos Avila, occorrido na praça da Bandeira e perpetrado por Candido Malaval, deu ensejo a que fosse referido o nome do medico Dr. Pedro Magalhães, genro da finada.

A referencia foi feita pelo commendador Corrêa d'Avila, dizendo suspeitar ter sido o criminoso induzido pelo referido medico.

Parecia assim tomar uma feição mais grave o chamado crime da praça da Bandeira, mas o que agora se verifica é que as referencias contra o Dr. Pedro Magalhães, ainda que vagas, não passaram de um balão de ensaio que foi logo furado.

O promotor não encontrou o menor vestigio contra qualquer outra pessoa que não fosse Candido Malaval, pelo que denunciou-o.

Os funccionarios publicos não deverão brigar com os seus chefes

Tendo sido dirigida ao ministro do Interior uma representação a respeito dos empregados do Archivo Publico, ao director dessa repartição declarou o ministro que «não reconhecia o direito de ser um funccionario transferido de uma para outra secção com prejuiso do serviço, por allegar incompatibilidade com o respectivo chefe. Si o precedente vingasse teriam os negligentes achado um pretexto para se livrarem de chefes energicos e de serviços enfadonhos.

O director da repartição tenha conhecimento integral deste despacho e faça voltar á secção do reclamante os empregados necessarios ao serviço, tirados do numero dos que nella serviam.»

Uma entrevista com o Sr. coronel Mendes de Moraes

O justo desabafo de um militar perseguido

O Sr. coronel Mendes de Moraes

Só hontem o Ministerio da Guerra se lembrou de fornecer aos representantes da imprensa a seguinte nota, que nós não publicámos hontem mesmo por nos ter chegado ás mãos demasiado tarde:

"O Sr. general Caetano de Faria, ministro da Guerra, em aviso de hontem, scientificou ao Departamento da Guerra, para ser publicado em boletim do Exercito, que as declarações attribuidas ao tenente-coronel do Exercito Antonio Mendes de Moraes, em uma entrevista publicada pelo jornal A NOITE, de 24 de fevereiro findo, são falsas, conforme affirmação escripta daquelle official."

O excesso do desmentido prejudica-o de modo a não inspirar credito. E' facil e commum na imprensa não serem transcriptos com absoluta fidelidade um ou outro conceito dos cavalheiros entrevistados. Aqui ou ali póde haver o truncamento de uma phrase, a substituição infeliz de um termo. Mas nenhum jornal que respeite a si e ao publico seria capaz de inventar uma serie de declarações, para attribuil-as a quem quer que seja. Si o Ministerio da Guerra tivesse um pouco mais de experiencia das cousas, não teria feito uma affirmativa que pecca exactamente por excessiva.

Não cremos, aliás, que o Sr. coronel Mendes de Moraes tenha feito uma declaração por escripto nos termos da nota fornecida pela secretaria da praça da Republica. O que provavelmente S. S. affirmou foi que as declarações estampadas não se destinavam á publicidade, tendo sido feitas em roda de amigos. Podiamos responder que o reporter da A NOITE, que, abusando da sua gentileza, o interpellou, não o conhecia siquer de vista; mas, emfim, esse desmentido podia ser facilmente tolerado, levando-se a entrevista á conta de uma indiscripção jornalistica. Decretar FALSAS as declarações, assim sem mais nem menos, como o fez o Ministerio da Guerra, é que é demais. E já agora vamos esclarecer inteiramente este caso, para que o publico o conheça perfeitamente. Transcrevamos em primeiro logar

A ENTREVISTA PUBLICADA PELA A NOITE

em seu numero de 24 de fevereiro.

Estampámos o seguinte:

"—Venho do norte, principiou S. S., reducto da fome e da miseria. Aquillo por lá vae muito mal. A situação dos que vivem naquelles longinquos Estados é de uma penuria indescriptivel.

—E como deixou a sua região?

—A região do Pará é uma das poucas que se podem administrar bem, pois a soldadesca é escolhida e isto devido á crise, que obriga muita gente a assentar praça como meio de subsistencia.

—E' verdade que os soldados não estão pagos e não têm fardamento?

—Não; li estes telegrammas que vieram para o Rio, mas são infundados. Sómente no mez de dezembro é que por falta de verba os soldados não foram pagos, mas o pagamento de janeiro foi feito em dia.

—Que nos diz do seu exilio?

—Diz bem, exilio, porque lá curti, por ordem do Sr. Vespasiano, 30 dias de prisão na fortaleza de Obidos.

—Como assim?

—Trahido no Club Militar, como já é do dominio publico, por alguns companheiros, e por contar abertamente todas as bandalheiras do infelicissimo governo passado, fui castigado com a minha remoção para o Pará. Aqui a imprensa estava arrolhada e eu não podia dizer ao publico o turbilhão de cousas que me passavam pelo cerebro. Em Pernambuco desabafei um pouco. Em uma entrevista concedida a um jornal puz não só a limpo as infamias do governo Hermes, como tambem falei sobre os mercenarios da farda. Ao chegar em Belém, repeti a um jornal de lá os termos da entrevista concedida em Pernambuco. O commandante da região mandou que eu informasse si assumia a responsabilidade do que estava escripto nas entrevistas. Respondi-lhe affirmativamente e declarei que ellas nada mais continham do que o desenrolar dos factos vergonhosos praticados por homens que perturbam a vida da Republica. Nesta mesma occasião os generaes Abilio e Pedro Ignacio representavam contra mim ao ministro da Guerra, devido á minha entrevista dada em Pernambuco, em que falava dos mercenarios da farda! O "intelligente" (para não dizer o contrario) chefe do gabinete do Sr. Vespasiano mandou-me recolher preso por 30 dias á fortaleza de Obidos, "por ter offendido ao governo e ás autoridades legalmente constituidas da Republica"... Cumpri a ordem e agora aqui estou de novo, sempre resoluto a pugnar pelas causas justas e pela estabilidade da Republica.

Ao nos despedirmos do coronel Mendes de Moraes S. S. teve a seguinte phrase:

—Como vê, por aqui já se fareja o cheiro da liberdade de outr'ora."

Vejamos agora si essas declarações eram inteiramente novas e inexactas. Para isso não é preciso mais do que transcrever

A ENTREVISTA PUBLICADA EM PERNAMBUCO

a que se refere o Sr. coronel Mendes de Moraes. Esta segunda "interview", largamente transcripta, foi a seguinte, e não soffreu a menor contestação:

"—O estado de sitio, disse-nos S. S., foi creado exclusivamente para resolver a questão do Ceará e, ao mesmo tempo, para evitar fosse approvada a moção da guarnição federal, ao appello dos officiaes que se achavam naquelle infeliz Estado. Nunca houve revolta. O governo não podia se manter, via-se desautorado e em imminencia de uma queda, por isso fez aquella mascarada com a sessão do Club Militar, para poder decretar o estado de sitio. A moção que a officialidade briosa e patriota apresentou de protesto contra a intervenção no Ceará foi um tiro de honra que demos no Pinheiro Machado. Esse estortega-se nas vascas de sua agonia e não tardará muito a sua derrocada assombrosa.

—E então, por que foi preso?

—A minha prisão, como a de onze officiaes, os "terriveis conspiradores", foi um ardil, sendo todos nós victimas de uma farça ignobil, provocada pelo proprio governo e por gente que tem galões nos punhos, como os Pulcherios, os Bonifacios e outros.

A "conspiração" nunca existiu; isto está provado pelo proprio inquerito presidido pelo general Marques Porto. A "conspiração" partiu de cima; foi forjada por altas patentes, que compareceram á reunião do Club Militar, tendo na cabeça a realisar o mais diabolico plano.

—Tinham elles algum plano assim?

—Para vergonha do Exercito, havia o plano de transformar aquella reunião em uma "soirée" de sangue.

Um general tomara a si a alta missão de apagar a luz de todo o edificio do Club Militar, emquanto o tenente Pulcherio invadiria o mesmo, retirando-se a gente do governo a um signal dado.

Era uma chacina... mas, a morte de muita gente não incommoda aos quadrilheiros que nos governam, e até seriam ellas bem aproveitaveis, por isso que abririam vagas á promoção dos Quincas, dos Abilios, dos Joaquins Ignacios, dos Telles e outros da mesma envergadura.

—Dizem que a revolução seria inevitavel, caso o governo não tomasse as providencias que tomou, não é verdade?

—Ella, a revolução, porém, não partia da reunião do Club, mas, a ser verdade que havia planos para isso, a revolta seria de todo o paiz contra essa gente que nos deshonra. E, póde ficar certo, a revolução virá. Terminado agora o sitio, veremos novamente virem á luz os nossos ideaes de liberdade. Precisamos sacudir este "cauchemar", essa aza negra gaúcha. A bancada paulista e a mineira já entraram num accordo de inteira solidariedade á politica do Wenceslão; e esta, bem sabemos, de seus proprios labios, nos discursos que já pronunciou é inteiramente desligada de compromissos de partido, pois S. Ex. não pediu para ser eleito, mas foi insistido para acceitar o cargo.

O grande dia ha de chegar!

—Qual a impressão que lhe deixou a reunião do Club?

—Dolorosa! Estavamos reunidos, quando começaram alguns generaes, da confiança do governo e assalariados, a dar protestos e vivas ao marechal e ao general Pinheiro Machado. Entre elles o então coronel e presentemente general Pantaleão Telles, que, entre vivas ao general gaúcho, recitava tambem versos indecentes. Formou-se o tumulto, e encerrada a sessão, cerca de meia noite, já alguns generaes eram presos. O meu irmão general Feliciano Mendes de Moraes, á meia noite, era preso em sua residencia.

Mas nada disso adeantará ao governo, que não conta nem com a policia, em cujo quartel não fez mais que victoriar o nome do general Thaumaturgo, no meio de franca anarchia.

—Quando foi preso o coronel?

—No dia 5 de março, ás 15 horas e 30 minutos, eu me apresentei no 3º regimento de infantaria, sob o commando do Sr. coronel Abilio, obedecendo a um edital que considerava desertores aos officiaes que se não apresentassem aos seus respectivos corpos. O Sr. coronel Abilio prendeu-me, recolhendo-me a um cubiculo, onde não havia conforto nem hygiene. Fui deportado: estive preso durante 40 dias, sendo assim obrigado a abandonar interesses superiores. Imagine que, presidente da Cooperativa Militar, depois da deposição do agiota coronel Thomaz Cavalcanti, — o meu maior inimigo, — não pude tratar dos interesses da mesma Cooperativa.

Sigo, agora, para Obidos, porque tenho de soffrer as consequencias de uma "revolução" feita por outros que não eu...

Entretanto, creia-me, demos o tiro de honra no mais audaz, ignorante e nefasto dos caudilhos que têm dirigido essa desgraçada choldra que vem infelicitando a Republica. Vou para Obidos descansar, e de lá espero voltar, breve, victorioso."

Como se está vendo, as duas entrevistas, ajustam-se, casam-se admiravelmente. Póde-se affirmar, com o confronto, que não houve mesmo a menor alteração do pensamento do Sr. coronel Mendes de Moraes. Mas si quizermos

UMA TERCEIRA E ROBUSTA PROVA

de que não ha a menor fantasia no que publicámos, teriamos ainda ao nosso lado os gentilissimos collegas do "O Imparcial", que deram ao desmentido do Ministerio da Guerra toda a importancia, incluindo-o em sua melhor materia e salientando-o com o titulo em letras bem visiveis "A NOITE e a "interview" do coronel Mendes de Moraes".

Effectivamente "O Imparcial" incorreu no mesmissimo crime de fantasiar declarações para attribuil-as ao Sr. coronel Mendes de Moraes, pois em sua edição de 25 de fevereiro publicava a seguinte entrevista:

"Um nosso companheiro, que foi a bordo levar-lhe as boas vindas, conseguiu palestrar por alguns momentos com o illustre militar.

—Como começou a sua viagem daqui para o norte?

—Todos sabem que trahido no Club Militar, por alguns companheiros, e por falar francamente das torpezas do odioso governo passado, fui punido com minha remoção para o Pará.

Como a imprensa aqui estava amordaçada pelo estado de sitio, só em Pernambuco pude desabafar um pouco. Ao chegar a Belém repeti a "A Imprensa" daquella capital os termos da minha entrevista concedida aos jornaes de Recife sobre as infamias do governo Hermes. O commandante da região mandou que eu informasse se assumia a responsabilidade do que estava escripto nas entrevistas. Respondi-lhe affirmativamente, declarando que ellas nada mais continham do que o desenvolvimento dos factos vergonhosos praticados na capital da Republica. Nessa mesma occasião, os generaes Abilio e Pedro Ignacio representaram contra mim ao ministro da Guerra, devido á entrevista dada em Pernambuco, em que falava de "mercenarios da farda". E o ineffavel chefe do gabinete do Sr. Vespasiano mandou-me recolher preso por 30 dias á fortaleza de Obidos.

—O coronel trouxe boa impressão do norte?

—E' indescriptivel a penuria que reina em todos os Estados nortistas, principalmente nos sertões. Parece-me mesmo que a miseria ali é muito maior do que em qualquer outra zona da Republica.

—Consta que os soldados da região militar não estão pagos em dia?

—Não é exacto: sómente no mez de dezembro é que por falta de verba os soldados não foram pagos, mas o pagamento de janeiro foi feito em dia.

—Sem indiscrição, que pensa o coronel da actual situação politica?

—Tenho fundadas esperanças que ella differa extraordinariamente do ridiculo e odioso governicho que findou a 15 de novembro do anno passado.

Não querendo tomar mais tempo ao coronel Mendes de Moraes agradecemos-lhe a gentileza das informações e nos retirámos."

E cremos que basta.

O deposito de ouro na Caixa de Conversão

A Caixa de Conversão tem em circulação, em notas conversiveis, 138.644:930$000 e em deposito 119.315:916$997, devido á responsabilidade do governo pela quebra do padrão de 15 para 16 dinheiros. O deposito em ouro é o seguinte:

Ouro nacional, 116:780$000.
Libras esterlinas, 2.425.865 1/2.
Francos, 11.379.610.
Marcos, 1.982.870.
Dollars, 24.003.025.
Corôas austriacas, 11.160.
Pesos argentinos, 29.310.
Pesetas hespanholas, 723.340.

LEVIANDADES...

Do lar da familia para o «cabaret» de um club

O escandalo rebenta com tiros e bengaladas e vae parar na policia

Os habitos simples do povo carioca, sempre disposto a abrir os braços a quem se apresentar, estreitando ás vezes relações que lhe são prejudiciaes, fazem-n'o um povo explorado.

Com a maxima facilidade uma familia trava relações de amizade com a visinhança, sem indagar de sua idoneidade, seus principios, chegando ao ponto de ceder suas filhas para companhia de quem sobre cuja conducta não ha quem abone.

Foi este o caso de uma importante familia, residente á rua Pinto Guedes, na Tijuca, que designaremos pela letra R.

Nesta familia ha uma gentilissima mocinha, na flor de seus 16 annos, typo genuino de bellesa.

Para a rua Pinto Guedes foi ha tempos morar o austriaco Frederico Haas, solteiro, com 29 annos, negociante estabelecido á rua da Alfandega 99, e residindo actualmente á praia da Lapa 74, com sua amante, antiga meretriz, Suzana Darcy, russa, com 24 annos.

Haas foi residir á rua Pinto Guedes quando começou a sua ligação com Suzana.

Nessa rua viviam apparentemente como casados, conquistando até as relações das familias visinhas, entre as quaes a familia R., com quem trocavam amiudadas visitas.

Vindo o casal estabelecer seu «menage» á praia da Lapa, Suzana sempre continuou as suas visitas á familia R.

Hontem, foi ella, mais uma vez, á rua Pinto Guedes, onde pediu a Mme. R. que lhe cedesse sua filha, a senhorita J., para passearem.

Relutou Mme. R., porém cedeu aos insistentes pedidos, saindo ambas, Suzana e a senhorita J., ás 16 horas, precisamente.

Encaminharam-se para a residencia de Suzana, á praia da Lapa.

Ahi mudaram de vestuario.

Quando a senhorita J. se achava em trajes ligeiros, Suzana saiu do quarto, apparecendo nessa occasião Frederico Haas,

Frederico Haas e Suzana Darcy, os seductores de Mlle. J...., protagonista do escandalo

que procurou seduzir a senhorita, offerecendo-lhe fugirem juntos para a Europa.

A senhorita J., tomada de surpreza, teve um gesto de repulsa...

Mais tarde, sairam os dous amantes e a senhorita J. e foram dar um passeio de automovel.

Em meio da viagem, levaram a senhorita para o Mozart-Club, na Avenida.

A senhorita J. que se achava então com um vestuario escandaloso, pertencente á Suzana, foi apresentada á «sociedade» como sua intima.

Dentre os rapazes que se achavam no Mozart, estava o Sr. Luiz Jatahy Pedreira, relacionado com a familia da senhorita J.

Estranhando a sua presença naquelle local, procurou observal-a e, á saida do casal e della, interpellou o austriaco Haas, sobre as suas suspeitas.

Este, em resposta, procurou aggredil-o á bengala, travando-se um conflicto á porta do club.

O austriaco, como um possesso, distribuia bengaladas, indo uma dellas attingir o Sr. Luiz Angelo de Moraes, residente á rua Pessoa de Barros 63, que ficou contundido.

Em meio da confusão Haas, sua amante, e a senhorita J., tomaram o automovel numero 1.105, cujo «chauffeur», Manoel Gomes Pereira, deu toda velocidade á sua machina.

Correram todos á caça do auto fugitivo.

Na avenida Rio Branco, esquina da rua Barão de S. Gonçalo, o guarda civil numero 1.012, tentou fazer parar o automovel, sendo por elle atropelado.

Fez uso então o guarda 1.012, do seu revólver, dando dous disparos para o ar, o que amedrontou o «chauffeur», que se entregou á prisão.

Levados todos á presença das autoridades do 5º districto, o Dr. Sylvestre Machado, energicamente, mandou autuar Haas e Suzana em flagrante pelos delictos de seducção e desordem, e o «chauffeur», por impericia e desacato.

Sendo todos recolhidos ao xadrez, pela manhã, foram postos em liberdade, por terem prestado fiança.

A senhorita J. foi entregue á sua progenitora que, com outra filha compareceu á delegacia.

E assim terminou esse caso abjecto de seducção, em que a leviandade culposa de uma senhorita causou tantas complicações.

UMA TRAGEDIA

A amante abandonada, querendo vingar-se, torna-se assassina

E morre uma joven que nada tinha com o caso

No alto, a victima Jandyra da Motta Bastos; em cima á esquerda, Laura Martins Costa, a criminosa; á direita, José Joaquim Valente, o causador da tragedia. Em baixo e á esquerda a casa da victima e assignalado com uma cruz o local onde ella caiu mortalmente ferida; á direita, Carolina da Motta Bastos, irmã da victima e rival da criminosa

Teve hoje um tragico epilogo o romance de uma joven que desde o seu primeiro máo passo vem soffrendo as seus deprimentes consequencias.

Um homem foi o causador da tragedia, em que entraram tres jovens, sendo as duas mais velhas suas amantes, e a mais moça, que nada tinha com elle, exactamente a que caiu morta pelo punhal assassino e vingador.

José Joaquim Valente foi o causador do assassinato.

A morta foi Jandyra da Matta Bastos e tinha apenas 16 annos.

A scena occorreu na casa n. 64 da rua Paula Mattos.

A autora do crime foi Laura Martins Costa, que tem 19 annos.

Carolina Matta Bastos, tambem causadora do crime, irmã da victima, tem 23 annos.

José Joaquim Valente, o protagonista da tragedia, sem emprego certo, vivia entretanto amasiado com Carolina, á rua Paula Mattos 64, e com Laura, á rua Santo Alfredo 48.

De ha muito que Valente não trabalhava nem concorria para a manutenção de sua amasia Laura, que, com dous filhos, vivia ás expensas de um seu compadre, Francisco da Costa, mais conhecido por «Chico Barbeiro».

Passando as maiores privações, Laura resolveu hoje pela manhã ir procurar o seu ingrato e deshumano amante.

Lá chegada foi recebida pela sua rival — Carolina — que lhe disse estar Valente ainda dormindo, estabelecendo-se entre as duas uma violenta discussão, entretanto, moderada com a presença da visinhança.

Valente apparecendo á porta convidou Laura para retirar-se, ao que ella retrucou que só o faria em sua companhia.

Emquanto Valente voltou ao quarto para completar a «toilette», uma nova discussão estabeleceu-se entre Laura e Carolina, que terminou em ligeira luta.

Uma visinha de Carolina, Iracema Custodia, amiga de Laura, interveiu na luta, apartando-as.

Carolina percebendo que sua rival estava armada de uma aguçada faca fugiu, emquanto Iracema procura conter Laura.

Esta, como louca, já não percebendo talvez o que fazia, entrou a desferir golpes, tendo dirigido o primeiro contra Iracema, que o soube desviar.

Jandyra, que tambem procurava acalmar a inimiga de sua irmã, longe de pensar o que lhe ia succeder, della se approximou, agarrando-a pelo pulso em cuja mão estava a faca.

Laura instinctivamente virando o braço feriu mortalmente Jandyra, que caiu para morrer momentos depois.

Aproveitando-se da confusão, a criminosa jogou a faca para o quintal de uma casa e procurou evadir-se, no que foi obstada por um policial.

Uma ambulancia da Assistencia, chamada pelo telephone, compareceu ao local, nada fazendo entretanto, por encontrar a victima já cadaver.

Foi Laura presa e levada para a delegacia do 12º districto, sendo logo interrogada.

Laura negou o crime declarando que não estava armada.

As testemunhas do crime são entretanto unanimes em fazer as declarações com os mesmos detalhes.

Emquanto a autoridade estava assim, a decidir si devia ou não lavrar contra a criminosa o auto flagrante, outras providencias eram dadas.

Foi assim removido para o necroterio o cadaver de Jandyra.

Jandyra da Matta Bastos era de cor branca, tinha 16 annos, e residia em Madureira em companhia de sua mãe, esta acha-se empregada em uma casa de familia, á rua Frei Caneca. Como morava longe, estava passando uns dias com sua irmã Carolina. Era filha de Mariana de Souza, tendo já fallecido seu pae, Manoel da Matta Bastos.

Laura Martins Costa é de cor branca, tem 19 annos, é orphã de pae e mãe. Foram seus paes Antonio Martins Costa e Candida Rodrigues da Costa.

Ha quatro annos, quando era Laura operaria de uma fabrica de lapis, á rua Frei Caneca, de propriedade de um allemão, foi por este deshonrada e vilmente abandonada.

Envergonhada e sem recursos, acceitou a protecção de Valente, que lhe pareceu ser um moço trabalhador.

Com os máos tratos infligidos pelo amasio resolveu abandonal-o, pelo que houve um grande escandalo que só terminou com a intervenção do Dr. Raul Magalhães, delegado do 9.º districto policial.

Hoje, sentindo-se com fome, resolveu procurar Valente, o que fez em companhia de um seu irmão, de nome Ivo, soldado do Exercito.

Laura nega terminantemente a autoria do crime, dizendo não reconhecer a arma assassina, que lhe foi apresentada na delegacia.

Valente, o causador da tragedia, tem quatro filhos das duas amantes, sendo Adelaide, de tres annos, e Juracy, de um anno, filhas de Laura, e Laura, de seis annos, e Salvador, de tres annos, filhos de Carolina.

Que coincidencia essa de ser dado o nome de Laura á primeira filha de Valente e Carolina, vindo a ser Valente, annos depois, amante de uma Laura!

Uma scena emocionante.

A mãe de Jandyra, não a vendo na obra, tirou hoje o domingo para visital-a, na casa da irmã Carolina. Na occasião em que chegava a mãe, ia saindo da casa á rua Paula Mattos, o cadaver da filha.

Um grito de horror e a pobre mulher apprehendendo a scena tragica, caiu, a chorar convulsivamente.

Um chauffeur para não atropelar um menor, leva o auto contra um bonde

Tres passageiros feridos

O "chauffeur" Angelo da Paz, motorista do auto n. 1.244, quando passava pela rua Senador Euzebio foi de encontro ao bonde n. 563, via Engenho de Dentro.

Angelo para evitar atropelar o menor José Marques Fernandes, que por ali despreoccupadamente passava, foi obrigado a fazer uma manobra contra a mão resultando o choque do qual sairam tres passageiros do bonde feridos levemente.

São elles: Alexandre de Freitas, Ausgusto e Mario Maia.

Dada a casualidade do desastre, não houve ninguem preso e os feridos depois de passarem pela Assistencia recolheram-se aos respectivos domicilios.

Um negociante reage contra um conductor da Light

NO CATTETE

O Sr. Alberto Pereira Braga, socio da casa David & C., á avenida Rio Branco, esquina da rua do Ouvidor, viajava hoje em um bonde da linha Largo dos Leões, sobraçando, como de habito, aos domingos, uma caixa com suas espingardas, caminho do "stand" onde se exercita ao tiro ao alvo.

O conductor do bonde, chapa 122, Alberto Rodrigues, não concordando que aquelle volume viajasse gratuitamente, fez originar-se uma altercação.

O Sr. Pereira Braga reagiu, estabelecendo-se um tumulto.

A policia do 6º districto tomou conhecimento do facto.

PEQUENOS FACTOS POLICIAES

No interior do predio n. 67 da rua de Assis, Joaquim Rosario, Antonio Soares e José Antonio Ferreira aggrediram a Americo Gomes da Silva, que não dispensou os soccorros da Assistencia.

Os aggressores foram presos e recolhidos ao xadrez do 14º districto policial.

——Na praça Onze de Junho, foi preso o terrivel desordeiro Antonio Alexandrino de Oliveira, que armado de navalha promovia desordens.

Alexandrino foi autuado e recolhido ao xadrez policial do 14º districto.

——No xadrez do 9º districto estão recolhidos dous larapios que se culpam mutuamente de um roubo soffrido ha dias por Antonio de Souza Pina, residente á rua Estacio de Sá n. 73.

O roubo consta de dous relogios de prata, uma corrente e medalha de ouro.

Francisco de Souza e Antonio de Castro são os dous presos.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

...ntervenção da Italia parece cada vez mais provavel

...stá proximo o esmagamento da Turquia

...ttitude da Italia

...speram-se com ...nde anciedade as declarações do Sr. Salandra

...A, 14 (Havas) — O Giornale d'Italia ... hoje uma nota a respeito do projecto ... economica e militar do Estado, em ... na Camara, e diz que o discurso ... Sr. Salandra prometteu fazer sobre elle ... sendo anciosamente esperado em todos ... ulos politicos.

...ia, accrescenta o referido orgão, é ... provavel que as declarações do Sr. Salandra ... se limitem ás questões internas que ... iam a adopção das medidas contidas ... jecto.

... Giornale d'Italia adeanta que, á exce... dos socialistas, todos os demais mem... da Camara dos Deputados approvarão o ... to, dando assim ao paiz um bello exem... de concordia.

...alia prepara hospitaes ...ara doze mil homens

A reivindicação de Trento e Trieste

...NDRES, 14 (A NOITE) — Telegram... de Roma ... que o governo ita... ... varias casas espaço... ... convertidas em hospitaes e mandou ... doze mil camas.

... occasião do juramento da bandeira dos ... conscriptos a multidão victoriou o ... e o rei.

...estudantes, terminada a cerimonia, dis... pelo povo manifestos concitando-o ... indicar pela força Trento e Trieste.

...es do fim do mez os al...ados chegarão ao mar de Marmara

...stantinopla atacada por mar e por terra

...NDRES, 14 (A NOITE) — As ulti... ... aqui recebidas sobre as opera... da esquadra alliada nos Dardanellos fa... ... crer que, antes de terminada a se... quinzena do mez corrente, os navios ... francezes estarão no mar de Marmara, ... ao mesmo tempo, deverá chegar a ... russa que está forçando a passagem ... Bosphoro.

... das tropas já desembarcadas na ... peninsula de Gallipoli, outras mais ... ali enviadas. O Exercito russo ... tambem um desembarque pelo lado do ..., e assim a capital da Turquia será ... em terra por dous lados, num mo... ... combinado com as esquadras allia...

...m cargueiro francez é mettido a pique

...S, 14 (A NOITE) — Na quinta-fei... ..., ao sul de Startpoint, o submarino ... «U 29» metteu a pique o carguei... ...cez «Auguste Conseil».

... a equipagem foi recolhida pelo va... ...namarquez «Excellence Pleske» e des... ... em Falmouth.

... «Auguste Conseil» deslocava 4.300 to...

...i preso em Roma um espião austriaco

...NDRES, 14 (A NOITE) — O corres... ... do «Daily Telegraph», em Roma, ... que foi preso naquella cidade, um ... que dava o nome de Tavasano, ... exercia a espionagem por conta da ...

...erdade sobre a quéda de um "Zeppelin" em Tirlemont

...RIS, 14 (A NOITE) — O governo ... communicou ultimamente, em nota ..., que um dirigivel "Zeppelin", acos... por um furacão caira em Tirlemont. ... e muito outra. Segundo no... particulares recebidas da Belgica, es... "Zeppelin" foi abatido em combate por ... aeroplanos francezes e dous inglezes. ... 41 homens que o tripolavam só ... vivos tres. Quando o dirigivel ... estavam mortos e vinte e nove ... gravemente feridos, que morreram no ... seguinte.

... facto causou grande alegria na po... ... belga, e os allemães, furiosos, ... todas as pessoas que haviam ... photographado os despojos do apparelho.

...ega adulterada a Berlim ...noticia do bombardeio dos portos turcos do mar Negro

...NDRES, 14 (A NOITE) — Só agora ... a Berlim noticia do bombardeio dos ... turcos de Zongoldak, Koslu e Ereoli ... esquadra russa do mar Negro.

... noticia, entretanto, não é a expres... da verdade, pois diz que os fortes da... ... portos avariaram um torpedeiro e ... a pique tres navios que levanta... minas, o que é falso.

...llemanha tem a mania dos submarinos

...NDRES, 14 (A NOITE) — Communi... de Haya que 500 operarios dos arse... de Kiel e de Hamburgo estão con... ... em Hoboken um grande estaleiro ... o preparo de novos submarinos.

...allemães confessam-se ...chassados em La Bassée

...NDRES, 14 (A NOITE) — As noticias ... transmittidas de Berlim para os ... hollandezes são estas:

...emos um movimento para reconquis... ...euve Chapelle; a principio tudo correu ... mas as tropas inglezas eram numerica... ... superiores e fomos obrigados a sus... ... operações.

... região de Champagne repellimos to... ... ataques dos francezes, causando-lhes ... baixas e fazendo 200 prisioneiros. ... La Bassée envidámos numerosas for... ... que não conseguimos ... o terreno que ...

A Turquia em máos lençóes

A discordia no seio do governo ottomano

CONSTANTINOPDA EM PANICO

SOFIA, 14 (Havas) — Telegramma recebido de Dedeagatch informa que o general allemão von der Goltz deixou Constantinopla e que entre os membros do gabinete turco reina completo desaccordo, sendo Enver-Pachá o unico ministro que se conserva favoravel á politica da Allemanha.

O telegramma accrescenta que dia a dia augmenta a inquietação do povo de Constantinopla.

O exodo da população continua.

Em Westende concentram-se grandes forças allemãs

LONDRES, 14 (A NOITE) — O progresso dos alliados na costa belga está preoccupando os allemães, que resolveram concentrar em Westende forças numerosas afim de impedir o avanço das tropas belgas, francezas e inglezas que se iniciou na direcção de Ostende e Middelkerke.

Smyrna continúa a ser bombardeada

LONDRES, 14 (A NOITE) — A esquadra ingleza das Antilhas continua o bombardeio das fortalezas de Smyrna, que respondem com alguma regularidade.

O cruzador inglez "Triumph" foi attingido por um projectil que lhe causou avarias insignificantes.

Os inglezes, apoiados pela artilharia franceza, progridem em Aubers

LONDRES, 14 (A NOITE) — As tropas inglezes atravessaram o rio Layes e chegaram ao caminho de Aubers, em cujos suburbios tomaram as trincheiras subterraneas construidas pelo inimigo, que ao deixal-as abandonou innumeros canhões.

Essa operação foi apoiada nos flancos por uma força de artilharia franceza composta de mil homens.

Os allemães querem que na Belgica só se fale flamengo

LONDRES, 14 (A NOITE) — O governador militar de Bruxellas, general von Bissing, propoz ao governo allemão que nas universidades belgas fosse abolido o idioma francez.

Para isso convocou varias personalidades flamengas para que estas estudem o melhor meio de reivindicar os direitos que tem a sua lingua de ser a unica adoptada na Belgica.

Os turcos vão de derrota em derrota

LONDRES, 14 (A NOITE) — As tropas turcas travaram combate com os russos na Armenia e foram completamente derrotadas.

Na offensiva em Tchoruk as forças do sultão foram egualmente desbaratadas e fogem perseguidas pelas tropas moscovitas.

O naufragio do "Guadeloupe" emociona a colonia brasileira em Paris

PARIS, 14 (A NOITE) — Na colonia brasileira, aqui domiciliada, causou viva consternação a triste sorte dos passageiros brasileiros embarcados no «Guadaloupe», mettido a pique pelo corsario allemão «Kronprinz Wilhelm».

A Allemanha ia fomentar uma revolução em Tripoli contra a Italia

LONDRES, 14 (A NOITE) — Os jornaes italianos não escondem a indignação que em toda a Italia está causando a perfidia dos allemães, mais uma vez provada exuberantemente.

Emquanto o principe de Bulow emprega junto ao Quirinal os maiores esforços para conseguir a neutralidade da Italia, o governo allemão não trepida em lançar mão dos mais baixos expedientes para se pôr em guarda contra um possivel fracasso nas negociações do seu embaixador.

A descoberta, em Veneza, de uma consideravel remessa de munições e armamentos, para Tripoli, disfarçada em barris de cerveja, veiu revelar o proposito em que estavam os allemães de fomentar um levante dos indigenas contra a Italia.

A indignação é geral contra os autores dessa perfidia.

Os jovens turcos estão em palpos de aranha

PARIS, 14 (A NOITE) — O «Evening News», de Londres, publica um telegramma do seu correspondente em Bucarest, dizendo que rebentaram violentos motins em Constantinopla, onde a população se mostra cada vez mais exasperada com a politica dos jovens turcos, de que resultou ficar a Turquia sujeita aos maiores perigos.

As vagas de professoras cathedraticas municipaes

Vão ser promovidas oito adjuntas que têm sentenças judiciarias a seu favor

Até quarta-feira da proxima semana serão feitas as promoções de adjuntas de 1ª classe a professoras cathedraticas da Prefeitura.

Não se realisaram esses actos na ultima semana por ter havido modificações na proposta do Sr. barão de Ramiz Galvão, ao que sabemos, ordenadas pelo Sr. prefeito municipal.

Nas promoções por antiguidade, como já dissemos, o Sr. Rivadavia Corrêa observará rigorosa justiça.

Quanto ás promoções por merecimento, em que será tambem compulsada a antiguidade, podemos assegurar que o Sr. prefeito municipal aproveitará a occasião para respeitar sentenças judiciarias que garantem esse direito a oito adjuntas de 1ª classe, que desde 1913 esperam a sua effectivação.

UM CASO MONSTRUOSO

Um satyro da peor especie commette um crime revoltante

E a «desidia» da policia patrocina-lhe a impunidade

A velha Maria Antonia, a quem Philomena confessou a abjecção de Metaran, e D. Emilia Fraga, tia da menor, que apresentou a queixa

O caso de que vamos tratar é desses em que a alma transborda de piedade por uma infeliz creança e se inflamma de odio pelo miseravel que violentamente a maculou.

Ha cerca de 12 annos aqui aportaram, cheios de esperança, antevendo um porvir que recompensasse os annos passados em provações, dous jovens portuguezes.

Dedicaram-se com affinco ao trabalho.

Dous annos depois a morte os fechou num grande abraço, terminando juntos a vida que lhes fôra rude e findara ainda com esperanças.

Ficara como fruto do amor que os ligou, uma interessante menina.

Com um anno apenas, já o destino a atirara á orphandade.

O unico parente a tomou a criar.

D. Emilia Esteves Fraga, residente á rua das Laranjeiras n. 13, casa de commodos, augmentou sua familia com a pequenita, que recebera o nome de Philomena.

Deu-lhe a mesma educação que aos seus filhos e Philomena cresceu sem notar a falta dos carinhos maternos.

D. Emilia, pobre embora, dava-lhe todo conforto. E a pequenita cresceu, transformando-se numa linda menina.

Augmentando a familia, augmentaram as difficuldades de D. Emilia.

Sua tia, lutando para manter a sua familia, teve necessidade de empregar Philomena.

Conseguiu-o na casa á rua do Cattete numero 38, onde residem Arthur Danzi, socio da firma Labanca & Danzi, á praça da Republica n. 17, e sua senhora D. Helena Danzi.

Da casa de Danzi era intimo o indiano Francisco Metaran, negociante ricaço, residente á rua Pedro Americo n. 19.

Metaran é casado, tendo já filhos casados, contando 40 e tantos annos.

Conhecendo ahi a pequena Philomena, começou a amimal-a, já lhe turbilhonando no cerebro o pensamento impuro.

D. Elisa, no domingo do carnaval passado, indo a passeio, mandou Philomena para a pensão onde reside Metaran, á rua Pedro Americo.

Este, que já machinava a sua hediondez, abutre voraz, a sós com sua victima, violentou-a cobardemente, estuprando-a.

Sabendo-a enferma, D. Emilia foi buscal-a para sua casa, á rua das Laranjeiras.

Philomena, menina viva que era, vivia a chorar, definhando sensivelmente.

Sua tia, sem saber a causa daquelle pranto, interrogava-a, nada conseguindo.

Suspeitando que algo acontecera, pediu á velha Maria Antonia que a interrogasse.

Philomena, aos soluços, contou a sua desgraça.

Metaran, um pervertido, um degenerado, violentara a infeliz creança, empregando a força physica, ameaçando-a depois de morte.

A tia Emilia incontinenti deu queixa á policia do 6º districto.

A ACÇÃO DA POLICIA

E' vergonhoso!...

Confiamos no criterio do Dr. Aurelino Leal, chefe de policia, para que este facto seja apurado com o mais rigoroso criterio.

A' nossa policia têm sido levantadas as maiores accusações e urge que estas fiquem perfeitamente esclarecidas.

O inquerito sobre este escabroso caso deve ser avocado a uma das delegacias auxiliares, para que haja absoluta isenção na sua feitura.

As duvidas são fortes demais para que elle corra pela delegacia aonde foi apresentada a queixa.

No 6º districto existem autoridades criteriosas, que serão as primeiras a fazer questão de que não fiquem duvidas sobre sua conducta.

Demais, entre os commissarios ha um de relações intimas com o chefe de policia.

Por tudo isso o inquerito deve correr por uma das delegacias auxiliares.

D. Emilia Fraga, sabendo da confissão de Philomena á velha Maria Antonia, dirigiu-se immediatamente á delegacia do 6º districto, onde apresentou sua queixa.

Esta foi registada pelo commissario de dia, sendo preso o accusado.

Mais tarde foi posto em liberdade. Até ahi tudo correu bem, porquanto não houvera flagrante ou mandado de prisão.

Começam, porém, deste ponto as irregularidades.

Não houve, além do registo da queixa, o menor procedimento criminal contra o accusado, pelo qual se interessaram fortes elementos. Positivamente não houve inquerito, pois que isto nos foi informado pela propria delegacia, quando mandámos ahi um advogado.

Mas já a menor offendida havia sido submettida a exame pelos Drs. Suzanno Brandão e Moretzon Barbosa, do Gabinete Medico, que constataram a violencia, confirmando, portanto, a queixa da sua tia, de fórma que a prova tinha ficado patenteada, no laudo pericial.

Assignado pelos dous medicos acima, entre outros pontos importantes, diz:

"O exame directo revela: local apresentando varias rupturas cicatrizadas, vivas outras, situadas em pontos diversos; é facilmente dilatavel".

As respostas aos quesitos são categoricas.

De posse deste laudo a policia do 6º districto ficou inactiva.

Cansada de esperar uma providencia, a tia da menor foi á 2ª delegacia auxiliar, de onde perguntaram para o 6º districto o que havia com relação á queixa, informando alguem desta delegacia que o inquerito não fôra feito porque D. Elisa recebera 1:000$ do accusado para desistir da accusação.

Uma infamia, que a pobre mas honesta senhora rebate com sentimento.

Que fins inconfessaveis moveram a policia a este ponto?

O Dr. J. J. Seabra Filho deve ser o primeiro a pedir que se esclareça este ponto.

Descrendo de providencias, sem saber o que fazer para punir o criminoso, D. Elisa levou a menor Philomena ao juiz da 2ª Vara de Orphãos, que, suppomos, mandou fazer rigorosa syndicancia, ficando a menor sob sua tutela.

A velha Maria Antonia, antes de Philomena ser entregue ao juiz de orphãos, fel-a examinar pelo Dr. Nunes Infante, que não encontrou provas de ter sido a victima desvirginada.

O exame medico, porém, como dissemos, provara que Metaran ainda fôra mais perverso.

Segundo informações que colhemos, o accusado, desvencilhado das malhas da policia, fugiu para Santos.

Eis relatado um dos casos mais hediondos e mais nojentos.

Veremos agora as providencias que serão tomadas, coroando assim o esforço da nossa reportagem em vingar uma infeliz creança.

As fortunas por herança

UM CASO INTERESSANTE

Na 3ª delegacia auxiliar

A prisão de Antonio Ottero sem as formalidades legaes

O caso da herança de Manoel Passos y Passos, por nos noticiado hontem, parece vae offerecer maior interesse, com o proseguir do inquerito, podendo-se desde já levantar uma ponta do escandalo, com o registar essa anormalidade que foi a prisão de Antonio Ottero, dono da padaria em Rio das Pedras, por ser accusado de ter se apoderado de trinta e tres apolices pertencentes ao mesmo Passos, logo depois da morte deste.

Ha ahi uma precipitação pelo menos.

Percebe-se logo que os accusados não contaram bem contada essa historia dos bens do finado, mas isso mesmo leva a crer logo á primeira inspecção que a autoridade não terá grande trabalho para elucidar o caso.

Não ha, portanto, justificativas para actos precipitados. Preso ou não este ou aquelle accusado, o inquerito chegará a seu termo, tornando-se provado o acto criminoso, si elle foi praticado, como as apparencias fazem crer.

A 20 de agosto do anno passado, veiu a fallecer na casa de Antonio Ottero, á rua Carolina Machado, Manoel Passos y Passos, que dias antes fôra removido para ali da pensão Ferraz, á praça da Republica, onde se hospedara, vindo de Caxambu'.

Passos y Passos fôra para Caxambu' já muito mal, deixando sua casa commercial em Chiador e sua fazenda em Mar de Hespanha, levando em sua companhia Maximino Villa Verde, seu amigo e socio na casa de Chiador.

Não podendo continuar na pensão Ferraz, por estar muito mal, Passos y Passos soccorreu-se do seu amigo Antonio Ottero, dono da padaria do Rio das Pedras, de onde Passos y Passos fôra socio.

Oito dias depois de estar alí foi que Passos y Passos morreu, tendo tres dias antes, porém, passado uma procuração a Maximino Villa Verde, para que este dispuzesse das 33 apolices que se achavam em seu poder, assim como para dispor de outros bens.

Essa procuração foi assignada a rogo por Antonio Ottero.

Ahi é que começou a complicar-se a historia.

Passos y Passos era divorciado na Hespanha, e por isso não podia ter a fortuna em seu nome, de forma que tudo quanto era seu — dizem os accusados — estava em nome do seu irmão José, que se encontra em Ponte Vedra, tambem na Hespanha.

Aqui, tinha Passos y Passos, como seu unico herdeiro, um filho — Bento Angelo Passos. Esse filho, porém, não andava em companhia de Passos y Passos, de fórma que quando seu pae morreu elle começou a ser procurado por Maximino Villa Verde e por um outro amigo de Bento, de nome Antonio Pizarro.

Bento Angelo Passos, o herdeiro, appareceu afinal, e, então, Maximino entregou-lhe as 33 apolices, dizendo-lhe que era isso de que podia dispôr a seu favor, por estar o resto em nome de seu tio José Passos y Passos.

Bento Angelo, não comprehendendo bem o negocio, acceitou as apolices que tratou de fazer em dinheiro, pondo-o em circulação. Agora, porém, achando azada a occasião, ou tendo-lhe sido esclarecida a situação, apresentou queixa á policia, por intermedio de seu advogado, allegando ter sido comprada a sua herança com as proprias apolices de sua propriedade.

E o inventario?

Nada se sabe a respeito do inventario.

Diz o accusado Ottero que correu elle por Mar de Hespanha, parece que sob a direcção do advogado Manso Sayão.

No inquerito policial vae depôr o medico Dr. Gonçalves Ferreira, que attestou a morte de Passos y Passos, e que é tambem medico da policia, na zona suburbana.

Ao que consta o medico de Passos y Passos apresentou conta de 13 contos por serviços prestados, não tendo, porém, essa conta sido junta ao inventario para ser paga.

Ha quem diga que não se fez inventario, nem outras formalidades foram preenchidas.

Maximino Villa Verde continua á testa do negocio do Chiador, de que era socio, e da fazenda de Mar de Hespanha, que era de propriedade exclusiva de Passos y Passos.

Um facto importante para a sociedade aracajuense

ARACAJU', 14 (A. A.) — Contrataram casamento o general Muniz e a senhorita Emilia Miranda.

Complica-se a guerra no sul

A questão de limites Paraná-Santa Catharina degenera em conflictos pessoaes

O governo de Santa Catharina telegrapha ao presidente da Republica

FLORIANOPOLIS, 14 (A. A.) — Os habitantes da região do Contestado, têm dirigido por intermedio do Dr. Felippe Schmidt, governador do Estado, representações ao presidente da Republica, pedindo a execução da sentença sobre a questão de limites, visto as condições de falta de segurança em que se encontram. Agora, o governo do Estado do Paraná iniciou a perseguição aos signatarios daquelles documentos.

Telegrammas de Clevelandia noticiam prisões ali realisadas sem motivo, estando numerosas pessoas foragidas e sem garantias de liberdade e de vida.

O Dr. Felippe Schmidt, governador do Estado, telegraphou hoje ao Dr. Wenceslão Braz, presidente da Republica a esse respeito.

Desastre e morte a bordo

O cadaver do allemão Samman, victima do desastre a bordo do Gertrud Woerman, de que damos noticia em outro logar

Aventuras de um aspirante do "Carnavon"

Foi furtado e chegou tarde

Um aspirante a official do cruzador inglez "Carnavon", em obras no dique "Affonso Penna", perdendo a lancha de bordo do cruzador pediu á Policia Maritima que lhe cedesse uma lancha. Attendido no pedido o joven official inglez chegou a bordo de seu cruzador sem incidentes, apenas lamentando ter sido roubado em algumas libras esterlinas, quando de visita a uma casa da rua das Marrecas.

Uma manifestação feminina em Nictheroy

Realisa-se hoje em Nictheroy, ás 19 horas e meia, a manifestação organisada por uma commissão de senhoritas e dedicada á Exma. Sr. D. Annita Peçanha, esposa do Dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio.

Será entregue á digna senhora um retrato em tamanho natural.

Mais uma creança victimada pela furia dos autos

O auto n. 89, conduzido pelo «chauffeur» Milton Augusto, ao passar em vertiginosa carreira pela avenida Pedro Ivo, atropelou e contundiu gravemente o menor Mario Diniz, residente á rua Heliodoro n. 47.

O desastrado «chauffeur» foi preso em flagrante, emquanto o menor Milton era soccorrido pela Assistencia.

De como uma somneca produz alarme

Corre a policia, corre a Assistencia

— Assistencia?...

— Posto Central.

— Uma ambulancia com urgencia, á rua Paysandu' n. 192... Caso grave.

E o auto branco da caridade partiu celere para o local...

— E' o 6º districto?

— Sim, senhor.

— O commissario?

— Prompto!.

— Venha depressa á rua Paysandu', 192... mas depressa...

E o commissario partiu correndo para o local.

Encontram-se á porta policia e Assistencia.

O medico sóbe de quatro em quatro os degráos da escada; o commissario imita-o.

As pessoas da familia que ali reside, commandante Paiva Meira, olham-se, afflictas.

— Doutor, o Achilles foi para o quarto de banhos, demorou-se, batemos, ninguem responde...

Encaminham-se todos para o quarto de banhos.

Competia á policia entrar primeiro.

O commissario arromba á porta e entra com o medico...

— Quem é?

E um moço levanta-se extremunhado da banheira, onde dormia regaladamente...

. . . .

O commissario olhou para o medico, o medico olhou para o commissario, a familia sorriu e ficou tudo como dantes.

Nictheroy quer ter albergue nocturno

Em Nictheroy agita-se de novo a idéa da fundação de um albergue nocturno.

A' frente desse commettimento se encontra o coronel Sylvio Lima, conhecido industrial.

Em reunião marcada para quarta-feira, 18 do corrente, será assentada a sua inauguração.

Cousas do Amazonas

Um jornalista ameaçado de morte

O Sr. presidente da Republica telegraphou, á tarde, ao Sr. Jonathas Pedrosa, determinando-lhe que garantisse a vida do jornalista Dr. Vicente Reis.

Esse jornalista telegraphou para esta capital ao nosso collega Dr. Thomé Reis dizendo que communicasse ao Sr. Wenceslão que a sua vida estava ameaçada em Manáos por parte dos sicarios do governo estadual.

Os Correios de Aracajú vão ser inspeccionados

ARACAJU', 14 (A. A.) — Acha-se aqui, a commissão de inspecção da repartição dos Correios.

Furto de joias no valor de cinco contos

Uma senhora residente á praia do Flamengo n. 120 queixou-se ás autoridades policiaes do 5º districto, que audaciosos ladrões penetraram no interior de sua residencia, furtando-lhe joias no valor de 5:000$000.

Naquella delegacia foi aberto inquerito a respeito.

O caso da usina electrica de Aracajú

ARACAJU', 14 (A. A.) — Prosegue o inquerito na Repartição Central da Policia, sobre o abandono criminoso da usina electrica.

Quem será o novo commandante do Corpo de Bombeiros?

Só amanhã será decidida a escolha

Só amanhã será resolvido, si o fôr, o caso do Corpo de Bombeiros, em conferencia que terá com o Sr. presidente da Republica o Sr. ministro da Justiça.

Entre os diversos boatos que têm corrido sobre a escolha do novo commandante, um ha que não tem o menor fundamento. — o de recahir essa escolha no Sr. tenente-coronel reformado Zoroastro Cunha. Podemos assegurar, a esse respeito, que o governo não cogita de escolher para commandante senão um official do Exercito.

O governo considera, segundo estamos informados, uma excellente escolha a do Sr. major Borges Fortes. Ha, porém, contra ella a razão poderosa da patente desse official, inferior á de varios officiaes dos bombeiros.

Mas, como dissémos, só amanhã talvez seja resolvida a nomeação do novo commandante.

Um pequeno facto que causa grande alarma

O que houve no destacamento da Invernada dos Affonsos

Um mero caso de infracção disciplinar

O tenente-coronel Alberto Barbosa da Paixão, commandante do regimento de cavallaria da Brigada Policial, recebendo uma queixa de um facto occorrido no destacamento da Invernada dos Affonsos, em Honorio Gurgel, mandou hoje chamar á sua presença o alferes commandante do mesmo destacamento.

Sabedores desse facto, procurámos o tenente-coronel Paixão, que teve a gentileza de nos informar que o caso era tão insignificante que o alferes hoje mesmo voltou para seu posto, liquidando-se o incidente sem medida alguma de caracter extraordinario, tratando-se apenas de um caso de mera disciplina de quartel.

O governo do Estado do Rio adiou para 5 de abril vindouro a reabertura das escolas normaes de Nictheroy e Campos.

E' que têm de ser organisados o programma de ensino e respectivos horarios.

Os escandalos do Archivo Nacional

Já foi apresentado o relatorio da commissão de inquerito

Os Drs. Moreira Guimarães, Coutinho Araujo e Attila Galvão já apresentaram ao Sr. ministro da Justiça, o relatorio do inquerito a que procederam no Archivo Nacional.

Sabemos que aquelles relatores apuraram muitas e graves irregularidades contra não só o ex-director, Dr. Alcibiades Furtado, como tambem contra outros funccionarios da dita repartição.

Inaugurou-se em Nictheroy um dispensario

A Associação das Damas de Caridade de São Vicente de Paulo do Asylo de Santa Leopoldina, de Nictheroy, inaugurou hoje á rua Cabral n. 1. o respectivo dispensario.

Presidiu o acto o reverendissimo Sr. bispo diocesano D. Agostinho Benassi.

Durante a solemnidade tocou a banda de musica da Força Militar do Estado do Rio.

A miseria no Brasil

Uma conferencia

Com regular concorrencia, sobretudo operarios, realisou-se hoje, tarde, na séde do Gymnasio de Dansa, na avenida Passos n. 123, a primeira conferencia promovida pela Liga Patriotica dos Desherdados da Fortuna.

Falou o Sr. Vicente Avellar, que desenvolveu varias considerações sobre o thema "Brasil, miseria e fome".

As palavras do Sr. Avellar causaram o melhor effeito no auditorio, que o applaudiu enthusiasticamente.

Os casos de lenocinio

Duas impronuncias na Terceira Vara Criminal

As razões do juiz

No dia 20 de janeiro do corrente anno o promotor publico denunciou Augusto José Fonseca e José Pereira como incursos no art. 278 (segunda parte do Cod. — lenocinio).

Completo o summario de culpa a que responderam os réos, ouvidas as testemunhas, etc., foi dado pelo Dr. juiz Albuquerque de Mello a seguinte impronuncia:

«Pela autoridade policial do 14º districto foram presos em flagrante delicto Augusto José Fonseca e José Pereira, o primeiro como encarregado e o segundo como ajudante da hospedaria n. 61 á rua General Pedra, sob o fundamento de que ali era exercido o lenocinio com aluguel de quartos a hora a individuos e mulheres que iam ter relações sexuaes, incidindo, portanto, os accusados na sancção do art. 278, segunda parte, do Cod. Penal.

Denunciados perante este juizo, pelo ministerio publico, e instaurado o summario de culpa, com a qualificação dos accusados, depuzeram as testemunhas de fls. 33 usque 62 v, em numero de seis, sendo a primeira o proprio commissario de policia que serviu de conductor dos denunciados.

As segunda e terceira testemunhas são individuos empregados da Light e que foram pernoitar na mencionada hospedaria em companhia de mulheres de sua amisade; e as demais são pessoas moradoras nas proximidades daquella casa.

Após os interrogatorios, e no praso legal, offereceram os accusados a longa defesa escripta de fls. 68, na qual em synthese, dizem:

a) que na hospedaria em questão não é praticado o lenocinio;

b) que os denunciados são homens trabalhadores e meros empregados da hospedaria, com ordenados certos, sem mais vantagem alguma;

c) que nos autos não se fez a prova de que auferissem lucro ou proveito, de qualquer maneira, do pretendido commercio illicito.

Os accusados juntaram o conhecimento de licença da Prefeitura para funccionar a hospedaria, em 1914, passada em nome de Dias Teixeira & Oliveira, que pagaram a quantia de 358$000.

— Considerando que Augusto José Fonseca e José Pereira foram presos e denunciados pelo crime de lenocinio, previsto na segunda parte do art. 278 do Cod. Penal, que dispõe:

«Prestar-lhes (ás mulheres que se empregam no trafico da prostituição) por conta propria ou de outrem, sob sua ou alheia responsabilidade, assistencia, habitação e auxilios, para auferir, directa ou indirectamente, lucros dessa especulação.»

Considerando que, em face do precitado dispositivo, dous são os elementos integrantes do delicto imputado aos denunciados, — prestação de «assistencia», «habitação» e «auxilio» a mulheres dadas ao trafico da prostituição, e a percepção de «lucros» dessa especulação, — não se consummando, portanto, o delicto sem o concurso desses dous elementos;

certo o conhecimento de licença passada pela Prefeitura á firma Dias Teixeira & Oliveira, fls. 73, não tendo a acção policial se exercido contra os verdadeiros exploradores;

Considerando, dest'arte, que sendo imprescindivel para que se realise a figura juridica do lenocinio e se integre esse delicto além do habito, — o lucro ou proveito, — «Causa quœstus et lucri habendi», no dizer de Farinacio, citado por Viveiros de Castro (Jurispr. Criminal, pag. 40) e conforme já decidiu este juizo no processo intentado contra Joaquim de Mattos, repugnaria ao direito e á boa razão que se punissem simples empregados, ficando de fóra e impunes aquelles que, — conhecidos, da autoridade, — exploram ostensivamente esse torpe commercio e delle auferem as vantagens;

Considerando que tratando-se de um delicto «sui generis», e não meramente formal, cuja consummação se verifica pela pratica frequente de actos immoraes e cuja existencia e veracidade melhor poderão ser apurados na vigilancia continua e criteriosa em torno e no interior das casas (onde elles se praticam) licenciadas e destinadas ao abrigo nocturno de pessoas desprovidas de tecto, só mediante inquerito minucioso em que fique constatado semelhante commercio, com proveito para quem o pratica, — e não por meio de actos isolados, — póde se exercer efficazmente a acção repressora da justiça;

Considerando que essa é a verdadeira interpretação colhida do preceito penal — prestar assistencia, habitação e auxilios — com o fim de lucros, — e que se coaduna com o que sobre o assumpto se encontra expresso nos textos de varios Codigos Penaes, taes como, art. 379 do Cod. Penal Belga; art. 345 n. 4º do Cod. Italiano; art. 406 do Cod. Portuguez; art. 334 n. 1º (modificado pela lei de 3 de abril de 1903) do Cod. Francez; e art. 132 (modificado pela lei de 23 de setembro de 1913) do Cod. Argentino.

O que a lei procura punir é o proxenetismo que no sentido mais restricto, é o facto de alguem favorecer, de uma maneira habitual, e com o fim lucrativo, a devassidão de outrem (Garrand — Dic. Penal Tr. vol. 5º, pag. 44). «Nos paizes latinos» (continua o cit. autor) — França, Italia, Belgica, Hespanha, o proxenetismo não constitue um delicto, sinão quando tem por victimas — «ou menores ou pessoas mais ou menos incapazes de se defender contra actos de excitação á devassidão.»

Considerando que no caso vertente os dous individuos, que foram encontrados com duas mulheres na hospedaria em questão são empregados da Light «um motorneiro, e outro recebedor» e declaram, — o primeiro (Joaquim Luiz) que ignorava si naquella casa se alugavam quartos a hora e que lá fóra «pernoitar» com «Emilia Guimarães», que não é meretriz, porque vindo com ella de Nictheroy, tarde era para seguir para Piedade, onde mora, parecendo-lhe até ser a mesma casa «modesta e socegada» (fl. 38 v), — e o segundo (Antonio J. da Silva) que tambem ignora si a hospedaria de que se trata é de alugar quartos a hora e que ali tinha ido «pernoitar» com Libania dos Santos, sua conhecida antiga, cozinheira e arrumadeira á rua Conde de Bomfim (fls. 47 v), e com ella saia para ceiar, tencionando voltar para passar o resto da noite, quando appareceu a autoridade policial;

Considerando que as demais testemunhas nada sabem com relação aos factos da denuncia ou os sabem apenas por ouvir dizer ou pela leitura dos jornaes, e não conhecem os accusados — (fls. 56, 60 e 61);

Considerando mais que, dos autos consta, julgo improcedente a denuncia de fls. para impronunciar, como impronuncio, os denunciados — Augusto José Fonseca e José Pereira e mando que em seu favor se passe alvará de liberdade, si por al não estiverem presos. — Intime-se e publique-se. Custas na fórma da lei.

Rio, 11 de março de 1915.

ANTONIO JOAQUIM DE ALBUQUERQUE MELLO.»

A PROPOSITO DE ESTATISTICA

O carioca é essencialmente brigão

Os furtos augmentam assustadoramente

O Gabinete de Identificação — A estatistica criminal — Uma entrevista com o Dr. Hermeto Lima

Continuando a nossa «enquête» sobre estatistica fomos procurar o Dr. Hermeto Lima, chefe da secção de estatistica do Gabinete de Identificação.

O Dr. Hermeto Lima

Encontrámol-o numa sala acanhada, empoeirada, sem hygiene, organisando a estatistica policial referente ao anno findo.

— Trabalha aqui?

— E' verdade, é aqui neste recinto, sem conforto e cujo aceio é quasi impossivel fazer-se, que está installada a secção que dirijo. Todas as administrações policiaes têm procurado transferir para outro local o Gabinete de [illegible] mas para onde? No palacio da policia, não ha logar; alugar uma casa, não é possivel nesta época de economias. E assim vamos passando até que o problema se resolva ou a chuva destrua os importantes documentos archivados na repartição. A chuva e o fogo, porque temos aqui ao lado uma cozinha e aqui em baixo uma pharmacia. Agora imagine o esforço que é preciso empregar-se, para organisar a estatistica a meu cargo, neste corredor, onde mal a gente se póde mover. Mas emfim, o serviço vae-se fazendo.

— E que pensa o senhor da estatistica?

— Já muito tenho escripto sobre tão importante assumpto. Penso que não ha ramo nenhum de actividade humana onde a estatistica não se faça sentir como elemento de primeira ordem, donde se conclue que sem ella não póde haver administração.

— E a estatistica criminal?

— Em primeiro logar devo declarar-lhe que não fazemos estatistica criminal, fazemos é policial, que não é a mesma cousa. Aquella devia ser feita pelos juizes, si della se cogitasse; ao passo que esta é feita pelas delegacias policiaes, figurando, portanto, nellas, 1º, os inqueritos, que muitas vezes se verifica não terem fundamento e o 2º, o crime, classificado pelo delegado, classificação que é susceptivel de ser mudada pelos juizes.

De posse dos dados fornecidos pelas delegacias o Gabinete organisa então os mappas, que se desdobram em varios, como sejam, o local e a hora em que os crimes foram commettidos; os instrumentos com que foram elles praticados; o estado civil; a edade, a profissão e a nacionalidade dos criminosos; os crimes especificados pelos artigos do Codigo Penal, etc., etc.

— Qual o crime mais commum em nosso meio?

— As lesões corporaes vêm sempre em primeiro plano, mostrando assim como o carioca é brigão; depois vêm as lesões corporaes por imprudencia, estando ahi, naturalmente, incluidos os accidentes de automoveis; em seguida vem o furto; os crimes de seducção; as tentativas de homicidio; as lesões corporaes graves e, finalmente, os assassinios.

— E esse phenomeno tem sempre se mantido do mesmo modo?

— Mais ou menos, todavia a estatistica ultimamente tem mudado um pouco no que se refere á gatunagem. No segundo semestre do anno passado, nota-se, por exemplo, que o numero de furtos augmentou consideravelmente.

— E attribue isso á falta de policiamento?

— Não, o policiamento de hoje é o mesmo que de épocas anteriores. Talvez a falta de trabalho, a vida cada vez mais difficil do operario, concorra para isso.

— E o grande numero de assassinios que tem havido ultimamente a que o doutor attribue?

— Simplesmente ao abuso do alcool.

— E acha que a policia poderia evitar tudo isso?

— Impossivel; isso pertence á escala dos problemas sociaes, que a policia nada póde fazer por falta de leis que os rejam. Não temos aqui hospitaes para alcoolatras, colonias para a infancia delinquente, asylo para a velhice desamparada, nem para a mendicidade. Não temos nada, meu amigo, e não é a policia que vae operar milagres. O xadrez não é logar para guardar esses infelizes.

E assim vamos adiando indefinidamente a solução dos nossos mais importantes problemas sociaes...

As praças do Corpo de Bombeiros já tiveram melhorado o seu rancho

«Sr. redactor d'A NOITE. — Saudações. Como vissemos que pelo vosso jornal tomastes em consideração a injustiça de que nós, praças inferiores do Corpo de Bombeiros, vinhamos sendo victimas, e, ainda mais, por ser o vosso jornal aqui lido com todo o prazer por não se immiscuir em certas questões, antes tratando dos interesses dos opprimidos, resolvemos escrever-vos esta, para que fiquem registados os actos do alferes João Narciso Ribeiro, pelo modo por que recebeu o material do rancho, bem como por haver dado boa orientação ás ordens até então cumpridas desorientadamente. Actualmente todas as praças arranchadas se acham satisfeitas, em virtude dos actos do referido alferes. Já não passamos só a tutu' de feijão e carne secca. Para isto têm tambem envidado esforços os empregados da cozinha e o sargento fiel do rancho.

Agora, pela publicação destas linhas muito gratos ficarão a A NOITE todas as praças arranchadas. Corpo de Bombeiros, 14-III-915.»

FACTOS E DOCUMENTOS

ANTES MORRER

Para a A NOITE

PARIS, 19 de dezembro de 1914

Algumas personalidades francezas resolveram fazer, emquanto durar a guerra, conferencias tendo por thema "A guerra e a vida de amanhã".

A série dessas conferencias acaba de ser inaugurada por uma bellissima allocução do Sr. Léon Bourgeois, que exprimiu a esperança de ver succeder á crise actual um longo periodo de felicidade, de ver sair do maior mal o maior bem possivel.

"Pois que as condições em que prosegue esta guerra — disse o Sr. Léon Bourgeois — parecem oppor uma á outra duas concepções da vida, podemos ao menos affirmar, por indicios certos, que a vida nova não será a que alguns barbaros ousaram propor ao mundo e que aos nossos olhos não passaria da fórma mais assustadora da morte."

Essa esperança que o ex-presidente do conselho acaba de formular tão nobremente torna supportaveis muitas tristezas.

O oceano humano está agitado até ás suas profundezas pela guerra actual como o esteve pelas maiores tempestades da historia e notadamente pela Revolução Franceza. Então como hoje, distinguiam-se nitidamente as idéas que planavam sobre as batalhas dos homens, e, ao fundo do horizonte carregado de nuvens, apparecia a linha clara da aurora.

Certamente a essa aurora não se seguiu o dia que ella parecia annunciar. Os revolucionarios francezes haviam sonhado um universo isento de qualquer escravidão e de qualquer injustiça; haviam contado com uma communhão de todos os povos na liberdade, egualdade e fraternidade.

Aos mais optimistas foi forçoso constatar que os resultados obtidos não correspondiam sinão de longe ao ideal almejado.

Era um pouco de sol, sem duvida; não era ainda o céo completamente limpo e radioso.

Talvez succeda o mesmo desta vez, pois a nossa pobre humanidade é impotente para tirar dos seus mais dolorosos esforços todo o proveito que delles espera. Todavia, será caso para felicitações si esta crise, uma das mais formidaveis que o mundo tem soffrido, servir para espalhar com mais vantagem a noção e o respeito ao direito e á justiça, e contribuir para augmentar em todas as nações, na Allemanha como alhures, o numero dos que trabalham para elevar o homem acima do bruto.

Si se quizer conhecer exactamente o perigo a que a civilisação vae escapar pela destruição do sargentismo prussiano, basta ver a acção desastrosa que elle exerceu sobre o povo allemão. Que esse povo tem grandes qualidades, os que hoje são obrigados a se defender contra elle o reconhecem sem pezar. Distingue-se pela energia, pela coragem, pelo poder de organisação, pelo methodo, por uma notavel perseverança no esforço. Aproveitadas para um fim nobre e elevado, postas em execução não sómente para o bem da Allemanha, mas para o bem commum, essas qualidades teriam tido um valor inegualavel. O militarismo prussiano tornou-as odiosas empregando-as para a satisfação dos mais baixos instinctos. Fez de uma nação a que nada faltava para collaborar poderosamente no progresso humano um rebanho cuja mentalidade permanece visinha da das tribus que consideram como propriedade sua, de direito, tudo aquillo que desejam e de que podem apoderar-se pela força.

Essa concepção da vida, que a Prussia militarizada acabou por impor á Allemanha, ella acreditou que chegara o momento de a impor ás nações occidentaes. Estas respondem com o Sr. Léon Bourgeois:

—Mais valeria morrer!

Que custaria a existencia si não devesse ter outro objectivo sinão a brutalidade, a rapina e o massacre?

LOUIS CASABONA.

Os «contos» pelo telephone

O SABAH CAIU

Sabah Nafah, um pobre turco, com casa de fazendas e modas, na rua do Riachuelo, foi, hontem, a victima escolhida para o celebre «conto» do telephone.

Estava o Sabah a esperar a freguezia e a fazer tristonho a digestão dos ultimos telegrammas da guerra, pensando no perigo que corre a patria distante, quando um «bom dia!» despertou-o das cogitações.

Era um creoulo alto, espadaudo, bem falante e melhor vestido que, dizendo-se enviado do capitão Pedro de Andrade e Souza, residente á praia do Flamengo n. 98 e dono do predio em que reside o turco, pedia 488 a mando do capitão para pagar uns operarios trabalhando numas obras ali das immediações.

O turco ficou assim, duvidou... Nisto o telephone tilintou. O Sabah attendeu.

Collocou o phone no gancho, voltou, abriu a gaveta, tirou os 488, entregou ao preto que passou o recibo e... mergulhou, de novo, nos seus sonhos e pensares.

Mais tarde o Sabah, depois de ter jantado, de ter vendido muito e ter chegado a quem deve caber a culpa da Turquia estar entre os belligerantes, foi ao telephone, muito satisfeito pelo obsequio feito ao seu senhorio, chamou o capitão Andrade e...

— Capitão, entreguei os 488 ao seu empregado...

— Que empregado, homem, que 488... eu não mandei ninguem ahi... muito menos buscar dinheiro...

— Mas o senhor de manhã falou pelo telephone... dando-me ordem e... eu entreguei a quantia ao preto que, mesmo nesta occasião, estava aqui!...

— Qual telephone... hoje ainda não me servi deste apparelho... Você caiu mas foi num «conto»...

E caiu mesmo o Sabah Nafah, que a esta hora deve estar maldizendo a sua tolice de ser bom e de muito sonhar e pensar na patria.»

No Alto da Boa Vista (TIJUCA)

a venda avulsa d'A NOITE está a cargo do Sr. Candido Martins, no botequim do jardim, no largo da Boa Vista Tijuca.

O despejo da rua do Ouvidor

Foi uma fita cinematographica?

Recebemos a seguinte carta que rectifica uma minucia da noticia, que hontem, publicámos:

«Sr. redactor da A NOITE. — Somos forçados, antes mesmo do momento que nos pareceria opportuno, a pedir a essa illustre redacção uma rectificação á noticia publicada no numero de hoatem, na primeira pagina, sob a epigraphe «Um despejo na rua do Ouvidor».

Nem calcula a NOITE com que torpeza de movel, com que cynica audacia, illudiram-lhe a boa fé.

O Sr. Edmar Lopes, contra quem foi requerido o «mandado de despejo», é realmente um «testa de ferro», mas, o não é nem de Delio Guaraná, nem de Pompilio Dias: o é do seu unic opatrão, o director presidente da Companhia de Loterias Nacionaes, Sr. Alberto Saraiva. Esse infeliz Sr. Edmar Lopes é filho do Sr. Martiniano Lopes, ex-socio do Sr. Alberto Saraiva; representou em Porto Alegre aquella companhia e é actualmente empregado no escriptorio central, aqui no Rio.

E, como facilmente se deprehende desta circumstancia, homem da confiança do Sr. Saraiva.

Nenhum dos alvejados pela perversidade do informante da A NOITE, conhece, siquer de vista, Edmar Lopes.

Não podia fazer delle «seu testa de ferro», quando de um exemplar dessa especie repugnante precisasse.

Edmar Lopes jámais residiu ou teve mesmo ensejo de passar cinco minutos no predio á rua do Ouvidor n. 70.

Disto podem dar testemunho os visinhos e os empregados de todos os jornaes que nesse predio estiveram, inclusive os operarios, empreiteiros e pessoal do escriptorio do jornal que estamos apparelhando.

O caso é inteiramente outro.

Mas não é opportuno dizel-o aqui; dentro de poucas horas nós o exporemos, documentadamente, de modo a deixar exposta a toda luz a hedionda torpeza que é a infamia desse despejo cinematographico.

O Sr. Edmar Lopes, pois, é «testa de ferro» do Sr. Dr. Peixoto de Castro Junior, como este o é do Sr. Alberto Saraiva.

Sem mais subscrevemo-nos com distincta consideração, Amos. Agrds. e constantes leitores. Rio, 13 de março de 1915. — Delio Guaraná de Barros, J. Pompilio Dias, Alfredo Monteiro.»

Mais uma reclamação sobre a estação de Cascadura

A estação de Cascadura, como já temos dito, é uma das mais abandonadas pela administração da Central. Nos dias de chuva, os passageiros não têm onde abrigar-se porque chove copiosamente no telheiro existente no refugio, onde se esperam os os trens que descem para a Central.

Entretanto, não seria difficil, nem dispendioso para a Estrada melhorar esse telheiro, aproveitando algumas telhas de zinco que se estão oxydando em umas das dependencias da estação.

Vamos ver si a administração da Central tomará uma providencia, que se nos affigura facil tendo á mão o material, e com isso attenderá aos moradores, do local, de muitos dos quaes temos recebido reclamações a esse respeito.

As attribulações de um carioca

(Continuação)

«Sr. redactor d'A NOITE. — Agradecendo a publicação das pragas fluminenses, pedimos licença para accrescentar mais algumas:

13, peixeiros, a vender «camarão barbado» e «peixe vagabundo», já cosido ao sol e moido pelos quatro dias de gelo.

14, vendeiros, a fazer «gangorra» nos preços do feijão, da farinha, do arroz, quasi sempre bichados, mofados e cheios de gorgulhos.

15, conductores de bondes, que não dão tempo aos passageiros para tomar logar e que os atiram no côllo dos outros, dando saida immediata ao carro.

16, vendedores de bilhetes de loteria, aos quaes ás vezes tem-se vontade de applicar uns sopapos.

17, engraxates, que quando passa o freguez, dão uma violenta pancada com a escova na caixa e gritam de repente: «gratcha»!

18, moças «chics», que em casa nada querem fazer e que vivem a esfolar o «burro velho», em despezas de chapéos, sapatos de velludo, contas de dentistas, passeios de automovel, chásinhos, sorvetes, etc.

19, rapazes sem educação, nem moral, que suppõem todas as mulheres eguaes áquellas com que lidam e pagodeiam.

20, caixeiros de armarinhos, que só attendem ás freguezas bonitas, deixando os demais a esperar, a perder um tempo, muitas vezes precioso.

21, as cosinheiras que, quando não pódem roubar, nem carregar comida para o «querido», raspam-se deixando a pobre dona de casa, muitas vezes doente, de cama!...

22, as amas de leite, que são um flagello do demonio, ás quaes entram com pés de lã, e que logo que a creança se lhes habitua aos «peitos», vivem a exigir ordenados impossiveis, comidas das mais caras e que sem dó nem piedade pelo anjo que amamentam, a menor observação, os abandonam, muitas vezes sacrificando-os, deixando os pobres paes quasi doidos! — Constantes leitores e admiradores d'A NOITE.»

EDITAL

Faculdade de Direito Teixeira de Freitas

(Subvencionada pelo governo federal. Decreto 10.139 de 26 de março de 1913.)

De ordem do Sr. director, faço publico, para conhecimento dos interessados, de accôrdo com a deliberação da Congregação, em sessão de 6 do corrente, que as pessoas que pretenderem frequentar as aulas, como ouvintes, para terem direito a prestar exame, na segunda época, deverão matricular-se juntando certidão de edade, attestado de idoneidade, de vaccina e não soffrendo de molestia contagiosa; pagando metade das taxas de matriculas e podendo, para esse fim, inscrever-se desta data até 5 de abril proximo futuro.

Secretaria, 10 de março de 1915. — Claudio de Gusmão Brito, secretario.

Na séde da Faculdade de Direito Teixeira de Freitas, á avenida Rio Branco numero 245, encontram os interessados programmas, informações, etc.

O decano dos administradores dos hospitaes do Rio

Em 1878, na data de hoje, entrára para a administração do Hospital de S. Francisco de Paula, um dos hospitaes mais antigos desta capital, o Sr. commendador Antonio José de Souza, que é hoje o decano dos administradores de casas de saude existentes no Rio de Janeiro.

Commendador José de Souza

O vetusto hospital de São Francisco de Paula ainda estava installado naquelle casarão da travessa de São Francisco, onde se encontra actualmente o Parc Royal quando por proposta do então corretor dessa casa de saude, o barão de Mesquita, foi nomeado para o cargo que ainda occupa, o Sr. commendador Antonio José de Souza, cargo este de inteira confiança da administração geral.

O Sr. commendador Antonio José de Souza tem sido um dos sustentaculos do Hospital de S. Francisco de Paula, onde Ramalho Ortigão, barões de Mesquita e Itacurussá, Lima Drummond e muitos outros vultos de destaque da nossa sociedade, deixaram feitos inestimaveis.

O carinho e dedicação que o Sr. commendador Antonio José de Souza emprega em pról dessa casa de caridade são bem patentes.

Ha muitos lustros que S. S. vem empregando a sua actividade em mistéres desta natureza.

Na guerra do Paraguay, o commendador Souza prestou seus serviços ao Exercito brasileiro, como auxiliar do corpo de saude dessa corporação.

Desde 1896, data da transferencia do hospital para a rua General Canabarro, onde se encontra actualmente, têm sido innumeros os melhoramentos feitos ahi pelo commendador Souza.

A data de hoje é, portanto, para aquelles que dedicam seus carinhos e actividade aos hospitaes, de immorredoura recordação.

O mercado da borracha

MANAOS, 13 (A. A.) (Retardado) — O mercado da borracha tem tido pouco movimento, sendo a cotação de 3$500 e o "stock" de 800 toneladas. Tambem têm sido effectuadas poucas vendas de castanha, que está sendo vendida a [illegible] por hectolitro.

O vapor "[illegible]" trouxe uma caixa sob numero 63, de Nova York, contendo apolices federaes, de impressão da American Bank Note Company.

Terceira convenção das escolas dominicaes protestantes

No bello templo da Egreja Evangelica Fluminense, á rua Camerino, realisou-se hontem a abertura da terceira convenção das escolas dominicaes.

O vasto templo achava-se literalmente cheio, destacando-se no auditorio pessoas da nossa distincta sociedade.

Estando presentes 101 delegados e professores das escolas evangelicas das diversas egrejas, tanto da capital como dos varios Estados e suburbios, o Sr. presidente deu inicio aos trabalhos da convenção, apresentando um programma para ser executado durante os dias 14, 15 e 16, constando de varios assumptos referentes ao progresso que as escolas dominicaes têm tido estes ultimos annos, não só aqui como em toda a parte do mundo, e combinar os meios de tornar a escola dominical uma necessidade para a formação do caracter das creanças na verdadeira e sã doutrina de Christo, tornando-as verdadeiras auxiliares para a familia, para a egreja e para a patria.

Por varios delegados e representantes foram proferidas varias saudações, sendo cantados pelos assistentes doces e harmoniosos hymnos religiosos.

Depois, o secretario, Sr. Myron Clark, leu o relatorio da ultima convenção realisada em Zurich, Suissa, e de participar que o Brasil fez-se representar na dita convenção por onze delegados, o thesoureiro Rev. Telford leu o balancete de contas do ultimo triennio.

Findos estes trabalhos foram convidadas muitas pessoas presentes para assistirem á recepção dos delegados estrangeiros, que chegarão aqui pelo «Kroonland».

Terminou a reunião pelo hymno «A Patria Brasileira», cantado a quatro vozes.

O orçamento de Pernambuco

RECIFE, 14 (Do correspondente) — Será apresentado brevemente na Camara o projecto do orçamento, no qual se verifica o augmento de 1.400 contos. O governo, porém, reduziu todas as verbas para as obras publicas, com o fim de fazer face ás novas despesas com as obras de esgotos e agua, que passam a ser feitas com os recursos ordinarios.

Desastre e morte a bordo de um navio allemão

Existe a bordo do vapor allemão "Gertrud Woermann", da Companhia de Navegação Allemã para a Africa, uma typographia, da qual fazia parte, como compositor, o typographo Saulmann.

O "Gertrud Woermann" arribou ao nosso porto devido á declaração da guerra europêa e, como não houvesse aqui representantes da companhia de navegação a que elle pertencia, foram encarregados por ella de velar aqui pelos seus interesses os Srs. Herm. Stoltz & C.

O typographo Saulmann, hontem, a bordo, tendo subido a um dos mastros do seu navio, caiu de grande altura, ferindo-se e ficando em estado grave.

Devido ao estado em que ficou, foi Saulmann, com guia da Policia Maritima, transportado para a Santa Casa de Misericordia, onde veiu a fallecer hoje, ás 9 e 40.

O cadaver do infeliz typographo foi transportado para o necroterio, de onde deverá sair o seu enterramento, que será feito por conta da casa Herm. Stoltz & C.

Foi mandado fechar o hospital de variolosos de Recife

RECIFE, 14 (Do correspondente) — A Inspectoria de Hygiene resolveu fechar o Hospital de Santa Agueda pelo motivo de não haver mais doentes de variola.

A GUERR

TELEGRAMMAS DA

Agencia Americ

LONDRES, 14 — O Almirantado [...] hontem a lista dos vapores que foram [...] pique desde o começo da guerra, sendo [...] o numero total. Destes, 24 foram afundados [pelos] submarinos.

De 4 a 10 do corrente mez, foram [...] pique quatro submarinos allemães, [...] afogados 37 homens das respectivas tripulações.

LONDRES, 14 — Consta que no dia [...] te, a França e a Inglaterra declararão [o blo]queio absoluto dos portos allemães.

LONDRES, 14 — Um telegramma de [...] diz que o embaixador da Allemanha, [prin]cipe Bulow, está empregando os maiores [esforços] para obter que a Italia se mantenha [neut]ra durante a actual guerra.

Sabe-se que a Allemanha deseja fazer [conces]sões á Italia, sufficientes para conquistar [a sua] attitude neutra, encontrando, porém, [obs]taculo na obstinação da Austria, que [...] conceder, mostrando-se pelo contrario [...] a se apoderar daquillo que a Italia [...] desejosa de possuir.

ROMA, 14 — A Camara dos Deputados [ini]ciou hontem a discussão das leis de [defesa mi]litar e economica, que proseguirá [...] hoje, annunciando-se que o debate [...] to animado.

COPENHAGUE, 14 — Os jornaes [...] que navios de pesca encontraram no [mar do] Norte os destroços de um hydro-aeroplano allemão.

NOVA YORK, 14 — Despachos rece[bidos de] Roma, informam que o ministro da Guerra [...] gou alguns predios grandes, transformando-[os em] hospitaes, com capacidade para 12.000 [...] installados de accordo com todos os preceitos [de] hygiene.

Os jornaes, referindo-se a essa noticia, [di]zem que o acto do ministro da Guerra pa[rece in]dicar que a intervenção da Italia no [con]flicto europeu, é questão apenas de dias.

NOVA YORK, 14 — Telegrammas de [...] dizem que as forças russas retiraram-se [da re]gião de Augustowo, para se apoiarem [nas] fronções de Grodno.

O "Corrientes" quer fugi[r do] Recife?

RECIFE, 14 (Do correspondente) — [Con]tinua com grande insistencia o [...] boato, de que o vapor allemão «Corr[ientes»] vae fugir deste porto, onde se acha [...] dado no ancoradouro interno.

Cuidemos seriame[nte] da fabricação d[o] ferro

«Sr. redactor — Sob a epigraphe [...] vosso numero de 8 do corrente [...] Sr. Raul Ribeiro, em extenso arti[go ...] nossa industria do «ferro», demonstra[...] nossa pouca actividade relativamente a[...] souros que possuem as nossas ter[ras].

Realmente assim é; mas felizmente [...] se despertando a nossa actividade ind[ustrial ...] pois o illustre engenheiro José J. de [Quei]roz Junior, proprietario da Usina E[speran]ça, localisada em Itabira do Camp[o ...] Minas Geraes, vem de algum tem[po ...] esta parte explorando por si só o [mi]nerio que em uma porcentagem [...] 97,74 % de peroxydo de ferro, ou [...] 68,42 % de ferro metallico, demon[strando] sua superioridade não só entre as [...] minas entre nós exploradas como [...] ao ferro inglez.

Nesta capital, algumas officinas [...] dição já o empregam em relativa quant[idade ...] apezar das difficuldades e preço dos [trans]portes na nossa estrada de ferro.

O mesmo engenheiro Queiroz Jun[ior] requereu ao Exmo. Sr. ministro da M[arinha] o exame theorico e pratico do ferro nacional, nas officinas do Arsenal [de Ma]rinha, o que foi deferido immediat[amente] e sendo pelo dito engenheiro em[...] arsenal «uma tonelada» de ferro [...] duas qualidades, foi pelo distincto [...] das officinas de machinas do arse[nal ...] Sr. Dr. capitão de mar e guerra [...] Jardim, ordenadas as respectivas pro[vas ...] é, confecção de diversas barretas pa[ra ob]ter-se os dados dos coefficientes de [rup]tura, elasticidade, etc., etc., e fundi[ção de] uma peça de machina que após o s[eu pre]paro entrará em serviço, para julga[...] e finalmente após tudo isso e mais [...] dispensavel analyse será dado no [...] nado engenheiro Queiroz Junior o [...] ctivo attestado da qualidade do nosso [ferro] nacional.

Parece-nos logico que si os nossos [en]genheiros navaes julgarem bom o [...] ferro nacional, serão elles os prime[iros a] aconselhar a sua respectiva compra, [...] mais agora que o seu preço é, por ter [...] menor que o estrangeiro, e com a [...] lidade da certeza de obtel-o quando [...] porquanto está livre dos incommod[os da] guerra. Concluindo, temos a certeza [...] go que sejam divulgados os resultad[os do] exame que ora se faz no Arsenal d[e Ma]rinha, e que este seja favoravel ao [...] ferro nacional, o que não duvidamos [...] só pelo consumo que em Minas Geraes [...] Paulo, e aqui no Rio, vae tendo o [...] da Usina Esperança, como pelos [...] particulares que temos visto, consegu[...] Dr. José J. de Queiroz Junior pro[...] inverdade de que: — no Brasil [...] grande, menos o homem! — J. C[...]

Com a Hygiene Pub[lica]

As aguas servidas e [as] moscas

"Rio, 12 de março de 1915. Sr. re[dactor] d'A NOITE. Saudações — Peço o [vos]so auxilio d'A NOITE para reclamar [con]tra o abuso de certas pessoas, depl[oravel]mente ignorantes, que, certas de não [...] ver fiscaes ou outras autoridades [...] de Janeiro, atiram aguas servidas [...] as quaes se empoçam, causando mui[...] les, sendo o peor a creação de mos[cas].

Em Nictheroy, capital do [...] Estado do Rio, é commum a agua [...] nas ruas, o que até certo ponto se [justi]fica, á falta de esgotos, que o Dr. [...] não teve a felicidade de inaugurar.

Mas na capital da Republica não [ha ra]zão para que tal facto exista, pois [...] tam alguns varredores, si não se [...] prohibir que os ignorantes ou por[...] sirvam da via publica para atirarem [aguas] servidas.

Um passeio á rua Mariz e Barr[os, es]quina da rua Sergipe, e á rua Par[...] tudo no populoso bairro de S. Chr[istovão] mostrará o perigo que corre a saude [dos] seus moradores, pois já têm app[arecido] alguns mosquitos, dos quaes parec[ia nos] ter livrado o Dr. Oswaldo Cruz.

Já não é pouco o flagello das m[oscas] que são aos milhares. Mas esta[s ...] apparecerão quando o povo ad[optar al]guns principios de hygiene. Infeliz[mente o] numero de analphabetos é desol[ador].

Quando em S. Christovão as cou[sas cor]rem deste modo, o que não será [nos] bairros mais afastados do centro [da ci]dade?

Emfim tenho esperança de que [a in]fluencia d'A NOITE fará o milag[re de] fazer surgir uma providencia.

Pela publicação da presente mui[to] agradece o [illegible] assiduo — A. G[...] Gomes."

Da platéa

Noticias

A «serata d'onore» de Augusto Souza

Augusto Souza é um dos bons elementos da companhia que trabalha actualmente no Apollo.

Para o dia 29 organisou esse actor o seu beneficio, que se realisará nesse theatro, em espectaculo completo, cujo programma é variadissimo.

Augusto Souza dedica o seu festival á Guarda Nacional.

A revista «De capote e lenço»

Todos estão lembrados do successo que fez na ultima temporada aqui a companhia Ilhas com a revista portugueza «De capote e lenço». As representações dessa interessante peça alcançaram facilmente o centenario, sempre apanhando boas concorrencias.

Pois vamos, agora, ver essa revista representada pela companhia nacional do Apollo.

«De capote e lenço» subirá á scena nesse theatro no dia 19 do corrente, sexta-feira proxima, devendo o engraçadissimo papel de «Cabo Elysio», que Nascimento Fernandes fazia, ser desempenhado pelo esplendido comico que é o actor Pinto Filho, o conhecido «Urucubaca» da revista «Preto no branco».

A estréa da companhia Adelina — Alexandre Azevedo

Já se póde saber qual a peça com que se estreará no Recreio a companhia dramatica portugueza Adelina Abranches-Alexandre Azevedo.

E' «O casamento da menina Bellemans», da lavra dos escriptores De Tousson e Wicheler, os mesmos autores da interessante comedia «A caixeirinha», que fez parte do repertorio da temporada do anno passado dessa companhia aqui no Recreio.

A acção dessa peça passa-se na Belgica. A graciosa Aura Abranches desempenha em «O casamento da menina Bellemans» o principal papel.

A estréa da companhia Adelina-Alexandre Azevedo, que aqui deve chegar no dia 30 do corrente, se realisará no dia 3 de abril vindouro, sabbado da Alleluia.

—— Terça-feira realisa-se a inauguração do Trianon, o novo theatro da avenida Rio Branco, ex-cinema Eclair, com a companhia Christiano de Souza, que representará o «vaudeville» «Guilherme o conquistador», tradução de Christiano de Souza, e a burleta de Eustorgio Wanderley, «Apaches em casa».

—— Embarca depois de amanhã em Lisboa, no «Araguaya», de regresso a esta capital, o activo emprezario theatral José Loureiro.

—— E' possivel que uma companhia dramatica nacional represente o drama «Martyr do Calvario», na semana santa, no theatro Republica.

—— Encerra-se amanhã a inscripção para a matricula á Escola Dramatica Municipal.

—— Angela Pinto nos visitará em agosto proximo, fazendo parte de uma companhia dramatica portugueza.

—— A companhia italiana de operetas Caramba virá visitar-nos em julho proximo, contratada pelo emprezario José Loureiro.

—— Espectaculos para hoje: Recreio «O baile de Venusa»; São José, «O sonho talhi»; Apollo, «Preto no branco»; São Pedro, «Rolinha-mãe»; Carlos Gomes, luta romana, etc.; Republica, «A Nenê».

Um abuso que a Repartição de Aguas deve cohibir

A Companhia de Saneamento Predial possue na Aldeia Campista dous grupos de casas: um, já antigo, conhecido por Parque D. Laura; outro, recentemente construido, a que a companhia deu o nome de Villa Senador Soares.

Ultimamente, começou a faltar agua no Parque D. Laura; ás reclamações dos prejudicados a Saneamento Predial attendeu de uma maneira originalissima; mandou fazer um tubo recurvado, que applica ao registo geral do fornecimento d'agua á Villa Senador Soares e diariamente distribue, por esse meio, aos moradores do Parque, a agua que é retirada do registo para encher as caixas de latas, baldes, regadores e outros recipientes.

Si uma vez aberto esse registo, fica suspenso o fornecimento á Villa Senador Soares, o que quer dizer que cerca de cem casas ficam privadas da agua que lhes é destinada e que a companhia desvia para fornecer a outrem.

Actualmente, a Repartição de Aguas limita o fornecimento ao espaço de tempo que vae das 6 horas ao meio dia; pois as 7 horas um empregado da companhia abre o registo que fica na esquina da rua Maxwell, e ali até ás 11 horas a encher quantas latas lhe são apresentadas pelos moradores do Parque D. Laura.

Sendo prohibido a qualquer pessoa utilisar-se dos registos geraes de agua, parece que a Companhia de Saneamento Predial está incorrendo numa penalidade qualquer, que a Repartição de Aguas lhe deve applicar.

Como Sansão

Ladislau Pinto, brasileiro, pardo, 35 annos, solteiro, residente em Camorim e trabalhador da Prefeitura, ao derrubar hontem uma arvore, esta caiu-lhe sobre o corpo, contundindo-o em diversas partes e fracturando-lhe a perna direita.

Foi soccorrido pela Assistencia e internado na Santa Casa.

As autoridades do 24º tiveram conhecimento do facto.

[illegible] Sr. J. J. da Silva Fernandes [illegible] reclamando contra um acto do Sr. director da Instrucção Publica, que, depois da mudança da Escola Normal para o predio da Escola Estacio de Sá, tem procedido com parcialidade na distribuição do pessoal [illegible] ultima escola. Todos os seus membros, segundo o missivista, foram, sem justiça, com excepção apenas de uma professora protegida, e que vem desde então [illegible] illegalmente uma feria injustificavel.

O romance de uma fortuna

Quem quer uma herança ?

Um annuncio da "Prensa"

Quando:

«Por Castilla y por Lion
Nuevo Mundo alló Colon».

Esse novo mundo abriu novos horizontes á actividade humana, como diria o fallecido J. Penha, e as miserias se transformaram em fortuna. Os humildes camponezes de aldeias européas foram se transformando aos poucos, subindo dos mais humildes logares até chegarem ás hombreiras da fortuna... que, na verdade, quasi nunca souberam desfrutar.

Appareceu na «Prensa», de Buenos Aires de 25 de fevereiro ultimo, um annuncio que tanto interessa a Argentina como o Brasil.

Trata-se de se saber noticia dos herdeiros de um italiano fallecido em Buenos Aires. Esse bem aventurado deixou, segundo diz o annuncio, grande fortuna. Ora, para quem conhece as alternativas da immigração italiana, e a facilidade com que os subditos de S. M. Victor Emanoel III se mudam do Brasil para Buenos Aires, e vice-versa, não se admirará si esta modesta noticia d'A NOITE descobrir que os herdeiros do millionario fallecido na Argentina são cidadãos brasileiros natos e, talvez, até officiaes da nossa Guarda Nacional.

Eis o annuncio:

«Grande herança — Procura-se a familia ou herdeiros de Affonso Battaglia (aqui no Rio ha muitas familias de origem italiana com esse nome, ha até um pintor e pintor dos clubs carnavalescos...), de officio cozinheiro, depois chacareiro, e, finalmente, dono de armazem (melhorou muito e deve ter ficado rico nesta ultima profissão); filho de Miguelangelo Battaglia e de Maria Fresia, nascido no Piemonte (Italia), em 1836 e fallecido na Republica Argentina em 1905.

Dirigir-se por carta ao Sr. Jorge Cornetti. Posta restante — Succursal do Correio n. 17, Buenos Aires. (Urgente).»

«Bonne chance» aos Battaglia do Rio, si algum delles for o verdadeiro herdeiro dessa «valiosa herancia», como diz a «Prensa».

Os catholicos e a Allemanha

Post-scriptum

Exmo. Sr. conde Carlos de Laet. — Venho pedir desculpas a V. Ex. pela falta commettida na carta que tive a honra de lhe dirigir. Esqueci-me, com effeito, de enviar a V. Ex. o meu sincero parabem pela distincção recebida da Universidade de Louvain, que lhe conferiu o diploma de doutor.

Como V. Ex. possa conciliar o seu enthusiasmo pela «kultura» allemã com o saque e o incendio daquella Universidade não sei. Quem sabe? Talvez tenha visto na honra recebida uma prova de agradecimento pela brilhante defesa feita por V. Ex. das altas façanhas dos allemães na Belgica — e assim ficará em paz a consciencia de V. Ex.

Mas eu pergunto a mim mesmo com que cara ficará o reitor da Universidade de Louvain quando tiver conhecimento das sympathias germanicas de V. Ex. — e do procedimento do frade que, antes de entregar o diploma, não teve a caridade christã de prevenir de que V. Ex. era um dos apologistas dos incendiarios de Louvain e assassino de padres.

Sem mais, acredite na profunda antipathia do que se orgulha de assignar. — LATINO DA SILVA.

E' preciso tomar a sério a Guarda Nacional

«Sr. redactor d'A NOITE — Saudações. Tendo eu acompanhado assiduamente a leitura do vosso muito e apreciado jornal, a campanha para melhoramentos da Guarda Nacional, venho, pois, pedir a V. S. a bondade de fazer publicar estas linhas, pelo que desde já ficarei summamente grato.

Sr. redactor — E' justo que o governo faça a reorganisação da Guarda Nacional afim de moralisar esta corporação.

A medida moralisadora que se deve tomar acho que deve ser a seguinte: tirar fóra della os elementos perniciosos.

Porém, o que desmoralisa esta corporação não é o que diz uma carta publicada no vosso jornal do dia 10 do corrente, por um que se diz official. Fala este official que o governo precisa autorisar fazer uma revisão na mesma corporação, demittindo das fileiras todos os estrangeiros e mesmo as pessoas de côr.

1º, admittimos que haja alguns estrangeiros que abusem da patente para fazer algumas explorações; entretanto, penso eu que todos os estrangeiros que são officiaes, são naturalisados brasileiros, e si assim é podem occupar toda posição no nosso paiz, mesmo a de presidente da Republica.

Assim o diz a Constituição, portanto, não podemos julgar o caracter de um por todos.

2º, julga o referido official que deve excluir somente os officiaes do Districto Federal, ou também as pessoas de côr que são brasileiros? Serão os officiaes de côr que se fardam para promoverem desordem, embriagarem-se e outros máos procedimentos? Pelo que temos visto infelizmente é o contrario: o digno official não poderá me dizer o contrario do que falo.

O nosso Exercito, a nossa Armada não se acham deshonradas por terem em suas fileiras officiaes de côr; si elle se sente deshonrado por ter collegas de côr, peça sua demissão. Saiba mais que para brasileiros os direitos são eguaes.

Não deve pensar tambem o nobre collega no egoismo de pedir para a reserva do Exercito somente os officiaes do Districto Federal. Por que? Quando a patria necessitar dos serviços da G. N. não chamará sómente o D. Federal, mas, sim da Republica inteira.

A medida moralisadora e honrosa deve ser a seguinte: o governo exigir a caderneta de identificação de todo official, para assim saber quaes são os desmoralisadores da corporação. — Um official.»

SPORTS

Luta Romana

O 6º. Campeonato

A taça do campeonato da luta romana

Hontem, La Pelada firmou a sua reputação de lutador de primeira linha. Perdeu para Youssouf, em 27 minutos (desempate), por uma "ceinture de coté", mas resistiu com uma coragem, que fez perfeitamente jús aos applausos que recebeu.

A segunda luta foi facilmente ganha por Galant, em seis minutos. O russo divertiu-se algum tempo com o servio Petrovich e derrotou-o, quando quiz, por um "ramassement d'épaules".

A ultima luta, de Le Boucher e Priano, deu a nota agitada da noite.

Le Boucher, habituado á luta livre e sem querer se submetter á disciplina da luta regulamentada, continuou com os seus processos brutaes de aggressões e de "trucs".

Priano, justamente indignado, protestou, chegando a dar-se a intervenção da policia.

Fez bem ou mal a policia? E' um caso discutivel.

Devemos, entretanto, ponderar sobre o seguinte: si é certo que á empresa ou direcção é que compete decidir sobre as lutas, não menos certo é, porém, que a policia não deve ficar indifferente ás scenas de pugilato e de desrespeito ao publico que porventura se derem.

Si um lutador tirar de um dos macetes do "ring" e quebrar a cabeça do adversario? Si o cobrir de tantos socos e pontapés desleaes que o inutilise, não sómente para a luta, mas produzindo ferimentos ou lesões que o nosso Codigo Penal manda punir? Neste caso será a empresa a unica competente para estabelecer a pena, multando ou suspendendo o delinquente? Ninguem o affirmará.

Tudo tem um limite. Dentro das regras do campeonato a empresa age, mas quando os lutadores della se afastarem e ferirem a linha de compostura e de correcção que todo homem é obrigado a manter na sociedade, entre, então, a policia em acção.

Em todos os sports se faz assim, não havendo, portanto, razão para que se proceda de fórma diversa na luta romana.

Hoje lutarão:

Desempate de Le Boucher e Priano;
Le Marin contra Umberto;
Lobmeyer contra Matuchevich.

Football

O footballer Sr. José Antonio da Costa Junior escreve e pede-nos a publicação de uma carta em que criticando, faz accusações no Centro Portuguez de Desportos. Como, entretanto, os nossos habitos prohibem-nos, na integra, publicações semelhantes, enunciamos ligeiramente os topicos principaes, á espera que o Centro Portuguez se pronuncie a respeito.

Diz o missivista que, alguns directores dos Desportos, na impossibilidade de formar, para futuras pelejas, um "team" homogeneo e forte tirado do seio dos seus associados, têm, com promessas monetarias, o que constitue profissionalismo, recrutado o seu "team" do elenco do Alliança Football Club e de outros. Accresce que esses jogadores recrutados são brasileiros e os estatutos do Centro determinam que só portuguezes poderão jogar por elle.

Diz ainda o epistolista, chamando a nossa attenção para esse ponto, que para jogadores brasileiros recrutados, arranjam no Centro, um falso titulo de naturalisação para que, aos olhos do publico, não infringindo os estatutos, possam figurar nos seus quadros.

Na duvida natural esperamos, para o bom credito que goza o Centro de Desportos, a sua defesa.

Athletismo

A Associação Athletica do Engenho Velho, em assembléa geral empossou a 10 do corrente a seguinte directoria e as commissões abaixo que lhe regerão o destino durante este anno:

Presidente, Marcos F. Mano; vice-presidente, Oscar Paulo de Oliveira; 1º secretario, E. de Mello Brandão; 2º secretario, Baldomero Carqueja de Fuentes; 1º thesoureiro, Joaquim Paulo de Oliveira; 2º thesoureiro, Horacio M. Gonçalves; bibliothecario, Claudio Castanheira; conselho fiscal — vogaes: Henrique Esteves, Trajano Costa Menezes e José Paulo Ferreira; supplentes: Dorval F. Mano, Gervasio Duncan Lima Rodrigues e Paulo Emilio de Oliveira; commissão de sports: Cicero Allan, Eugenio De Mestre, Alberto Woolf Teixeira, Carlos Araujo da Cunha e Fidelis Paulo de Oliveira; commissão de Gremio: Marcos F. Mano, E. de Mello Brandão, Baldomero Carqueja Fuentes, Aryosto Duncan e Pedro Renault Castanheira.

JOSE' JUSTO.

A Leopoldina e a Alfandega

Ha dias publicámos uma portaria em que o Sr. Paula e Silva, depois da experiencia que lhe deixou o celebre contrabando de kerozene, determinou que as embarcações com mercadorias para despacho sobre agua não ficassem mais de que seis dias nos registos fundeados na bahia.

Hoje, a Leopoldina Railway C. L., fez um extenso requerimento ao inspector da Alfandega, pedindo a revogação da portaria acima referida.

Allega a Leopoldina que o prazo de seis dias não lhe dá tempo para que arranje com o Sr. ministro da Fazenda isenções de direitos para as mercadorias recebidas.

O despacho da inspectoria foi mandando que a guarda-moria informasse quantos saveiros tem a Leopoldina debaixo da guarda dos registos.

Fieis que fiscalisam coherentes

Um acto que levanta protestos na Alfandega

Varias são as cartas que temos recebido contra a pouca importancia com que são tratados actualmente os casos de tomadas de contas na Alfandega.

Sem grande esforço conseguimos apurar estas irregularidades e para aqui as trazemos fielmente.

Eil-as: O Sr. Paula e Silva, querendo tomar medidas preventivas contra as fraudes nos despachos aduaneiros, determinou ao chefe da primeira secção que, com a maior brevidade, fizesse as tomadas de contas dos armazens da Alfandega e organisasse um serviço ligeiro de revisão de despachos.

Sabem os leitores a quem foi confiado esse serviço?

Aos fieis de armazens Srs. Francisco Alves Pinheiro, Ernesto Monteiro da Silva, Amadeu Silva, Idomeneu A. Reis e Jonathas Marte.

Ora, isto é simplesmente um contrasenso, pois não é admissivel em parte nenhuma que estes fieis fiscalisem as tomadas de contas de seus armazens e façam revisão de despachos feitos por conferentes da Alfandega.

Accresce a circumstancia de que estes fieis são empregados aduaneiros por meras portarias e exercem cargo de fiança, motivo por que causa estranheza que elles fiscalisem serviços dos empregados de mais alta categoria na Alfandega, que são os conferentes.

Agora é o caso de perguntar: — Que fazem os funccionarios da Alfandega, nomeados por concurso e que exercem cargos de alta categoria na primeira secção?

Acaso elles não merecem a confiança do inspector da Alfandega?

Os suicidios

AQUI E ALLI

Octavio Wanderley, com 30 annos de edade, morador á rua Sargento n. 37, esta manhã, entrando no botequim á rua Marechal Floriano 209, por desgostos intimos, ingeriu grande quantidade de sublimado corrosivo.

Soccorrido pela Assistencia, foi removido em estado grave para a Santa Casa.

João Pereira e Ricardina Vieira, residentes á rua do Nuncio n. 114, ouviram-no dizer, ao entrar no botequim, que ia morrer.

Não deixou declaração alguma.

— O nacional Catão de Araujo manifestava ha muito symptomas de alienação mental; hoje, ao entrar em casa de sua progenitora, Castorina Maria da Conceição, á Fonte dos Suspiros, na Gavea, dizendo que ia morrer, caiu ao chão.

Assustada, sua mãe chamou a Assistencia, que o medicou, removendo-o para a Santa Casa.

Ignora a policia si de facto Catão tentou suicidar-se ou estava enfermo.

De ambos os factos a policia local tomou conhecimento.

Banco de Cambio e Café

Escrevem-nos:

«Sr. redactor da A NOITE. — Agitando-se de novo no scenario politico e na imprensa a inadiavel necessidade de amparar a producção nacional, muito principalmente de café e borracha, venho pedir-lhe digne-se dar a publico no seu muito apreciado vespertino as linhas a seguir.

Em 1901, como agora, a grita pelo mão estar geral era perenne e palpitante, dahi resultando resolver-me a tomar a deliberação de formular as bases de um instituto de credito capaz de normalisar o estado premente das operações bancarias.

Resolvida a preliminar, apresentei o esboço do meu projecto á digna directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, ao tempo composta dos illustres Srs. Drs. Ignacio Tosta, Sergio de Carvalho, Emmanuel Couret e outros, que me felicitaram pelo trabalho apresentado, só lembrando o Dr. Ignacio Tosta pequena modificação, na parte referente ao tributo, que pedia fosse imposto pela União sobre os cafés inferiores a exportar, o que foi feito.

A apresentação do projecto á Sociedade Nacional de Agricultura trouxe como consequencia, em virtude dos conceitos externados pelos seus membros a respeito, — o encorajamento, deliberando assim submettel-o ao consenso do Congresso Nacional, requerendo fosse o mesmo depois de convenientemente estudado, posto em execução.

Para collimar o mesmo fim, fiz uma conferencia sobre o assumpto do projecto na Associação Commercial, em 22 de agosto de 1903, á qual todos os jornaes existentes na época referiram-se em suas chronicas, mesmo o «Jornal do Commercio», além de uma referencia nas varias, o projecto na integra, em 23 de agosto de 1903.

Na actualidade, mais do que nunca, sente-se de grande alcance deliberar o Congresso sobre a concessão que pedi da creação do Banco de Cambio e Café, por motivos de ordem elevada e economica interna.

O grande estabelecimento que na sua estructura comporta a regulamentação do cambio; a valorisação do café, não emittindo papel-moeda; a creação das fazendas-modelo, uma em cada Estado, de accordo com as culturas naturaes; traja da cunhagem da prata; estabelece os «warrants» e «Bilhete Café» (cheque), sem curso forçado; cogitado desenvolvimento da mi cralogia applicada; recebe do Thesouro, dentro de 14 annos, do papel-moeda, substituindo-o por moeda-papel, emittida sobre producto algum, café, borracha, ou assucar; emittido o typo do café em cada municipio, estabelece a base do assucar, em cada pretendido das casas, bases em cada, em caracteristica, afim de que não perca o seu commercio na praça, positivamente a procedencia legitima; refere-se á propaganda no exterior dos productos citados, especialmente na Russia, Turquia e Egypto.

Banco de Cambio, estando creado pela possibilidade dos nossos legisladores, melhor avisados na futura legislatura, lançarem suas vistas para um prompto recurso que venha ainda a tempo de salvaguardar os interesses nacionaes, deliberei trazer ao de cima do archivo da Camara, o projecto que, revisado das teias de aranha, que revisam os projectos uma promoção de finanças aguardando o competente parecer.

Creado, grato — José Maria Fernandes Carreiro.»

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O Sr. coronel Sebastião Boaventura Campello.

O Sr. Dr. Heitor Achilles.

A Exma. viuva Muniz de Aragão.

O Sr. Dr. Eurico Cruz, juiz da Quarta Pretoria Civel.

— Fez annos hontem Mlle. Hylda, filha do Dr. João Nunes, recebendo por esse motivo innumeras felicitações de suas amigas.

CASAMENTOS

Realisa-se no dia 16 do corrente o casamento do Sr. Gervasio Souto Mayor Junior, com Mlle. Fernanda Soares Pavão.

CONCERTOS

Foi uma magnifica, uma esplendida «soirée», o recital de piano, hontem, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio. O Sr. Lachmund, um pianista de raça, conseguiu um legitimo triumpho, executando mais do que magistralmente um sumptuoso programma.

A platéa, que era numerosa e selecta, applaudiu com calor o notavel pianista, que teve de «bisar» mais de um trecho do programma.

MISSA EM ACÇÃO DE GRAÇAS

Será celebrada amanhã, ás 10 horas, na matriz de Santo Antonio dos Pobres, uma missa em acção de graças pelo restabelecimento da Sra. D. Deolinda Vianna dos Santos, sogra do tenente do regimento de cavallaria da Brigada Policial, Arthur José da Silva.

MISSAS

Na matriz da Gloria resa-se amanhã, ás 9 e meia, a missa de setimo dia por alma do saudoso Dr. Carlos Costa.

Irregularidades nos pagamentos do Thesouro

Uma reclamação procedente

Acerca do teor da carta abaixo temos recebido mais de uma reclamação, que sabemos terem todo fundamento. Assim, secundamos o nosso leitor, esperando que o Sr. ministro da Fazenda preste ao caso a merecida attenção.

«Sr. redactor — Recorro ás conceituadas columnas do vosso jornal em verdadeiro desespero de causa!... e afim de ver se, lidas estas linhas pelas autoridades competentes, finalisa o meu calvario nas dependencias do Thesouro.

Como empregado de uma casa credora do governo, tenho comparecido áquella repartição para receber algumas das contas do anno passado, já há muito processadas e promptas para serem pagas na segunda pagadoria e mais de uma vez tem sido marcado o pagamento para determinado dia, sem comtudo ter sido o mesmo effectuado, de sorte que tenho me visto em uma situação verdadeiramente desagradavel ante os patrões, que certamente julgam que eu os estou enganando e empregando o tempo em outros affazeres que não os da casa.

Ha dias, depois de resolvido pelo governo o pagamento em bonus, sollicitei do Sr. Valdetaro a inclusão do nome da firma na lista dos que acceitavam o pagamento naquella especie, tendo recebido do dito senhor um papel com o numero e valores dos bonus e dia em que effectuar-se-ia o pagamento; porém, no dito dia em vez de entregue ao Sr. Elias Souto o tal papelzinho para a devida requisição, aviso aos patrões que o recebimento teria logar no dia designado, impreterivelmente.

No dia marcado compareci na segunda pagadoria e apresentei-me ao Sr. Elias, pedido lhe mandasse pagar as contas que tinham sido escaladas para aquelle dia, e qual não foi a minha surpresa ao ouvir do Sr. Elias a noticia de que o pagamento não podia ser effectuado por não haver bonus e não sabia ainda quando a Imprensa Nacional forneceria!!!

Ora, Sr. redactor, não se comprehende como uma repartição publica menospreze assim o tempo de quem não tem a sorte de ser empregado do governo e que tem o seu tempo contado ou emprego do tempo a quem lh'o paga para ser servido com lealdade; até póde trazer serios prejuizos a nós, empregados no commercio, esse proceder irregular do governo, mormente annunciando alguns vesperinos terem sido effectuados diversos pagamentos em bonus.

Não é dizer que tenha sido uma só vez acontecido o que venho de expor, não; fá-lo dia aquelles vesperinos por serem recebimento destes contas quando o pagamento ainda era feito em papel-moeda e no dia marcado foi da mesma fórma «blufado».

Entretanto, outros factos se dão naquella dependencia do Thesouro para os quaes muito conviria que o Sr. ministro lançasse as vistas, por exemplo: ha firmas que, com a maior facilidade conseguem tudo no Thesouro, até tendo visto empregados da repartição receberem contas de casas, e os interessados, para não perderem tempo, confiam-lhes as suas contas e vêm depois buscar o dinheiro; o que admira é serem estas contas pagas em primeiro logar e por dentro do guichet do pagador!

O Sr. ministro tem, desde que assumiu a direcção da pasta da Fazenda, innumeros requerimentos reclamando sobre pagamentos e até hoje não os despachou, causando aos interessados serios prejuizos.

Assim, Sr. redactor, peço agasalho para esse arrazoado e praza aos céos que elle produza o effeito desejado.

Com os sinceros agradecimentos de — Um leitor.»

O distribuição o numero 47 da «União Social», interessante quinzenario que sob a direcção de um 3º official da Directoria Geral dos Correios, se publica nesta capital, e no qual são tratados assumptos não só de interesse da classe, como de interesse geral.

DESORDEM

Pela policia do 2º districto foi preso em flagrante, quando promovia desordem, após ter com um furador, no interior da egreja de Santa Rita, o desordeiro Antonio Joaquim Gonçalves.

Ao ser levado na delegacia, aggrediu o commissario Rocha e as praças, sendo a custo recolhido ao xadrez.

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Amanhã, 15, serão exigiveis as tres prestações dos titulos em moratoria, de accordo com a lei de 15 de dezembro ultimo; a primeira de 25%, para os vencidos a 15 de novembro; a segunda de 35%, para os vencidos a 16 de outubro, e a terceira e ultima de 40%, para os vencidos de 3 a 7 de agosto e 16 de setembro.

—— O Sr. A. X. Alhadas, representante do Sr. Alfredo Dillenborg, do E. do Rio Grande do Sul, installou o seu escriptorio á rua do Rosario n. 30.

Quem perdeu ?

O Sr. Jorge Horta, estafeta dos Telegraphos, achou na estação central da Estrada de Ferro, um embrulho contendo um molho de chaves e uma quantia em dinheiro, trazendo-o a esta redacção, para que o restituamos a quem provar ser o seu legitimo dono.

Secção ineditorial

O crime da praça da Bandeira

AO PUBLICO, AOS SEUS AMIGOS E CLIENTES, O DR. PEDRO MAGALHAES

A imprensa noticiou, por occasião de ser instaurado na delegacia do 15º districto policial, contra Candido Maleval, a morte por assassinato de D. Dolores Joaquina dos Santos Avila, o respectivo processo crime, que o marido da victima, commendador Corrêa d'Avila, por intermedio de seu advogado, Dr. Nodden Pinto, tinha suspeitas de que não era verdadeira a causa do crime apresentada pelo accusado, pois este fôra induzido por um genro da finada, o Dr. Pedro Magalhães, á pratica do delicto.

Assim, diziam os jornaes, o caso tomara outra feição e o inquerito proseguiria com a inquirição de «novas testemunhas» offerecidas pelo dito commendador, segundo marido da finada, que ligava a intervenção do Dr. Pedro Magalhães, junto do criminoso, ao facto de estar este se divorciando de sua mulher, filha daquella.

Estas informações, bem se vê, desde logo só podiam partir de pessoa interessada em pretender promover perfidamente a minha desmoralisação perante o publico, que, em geral, é facil de impressionar-se no primeiro momento.

E interesse nisso, está claro, só tinha o commendador Avila, para satisfação de muitos inconfessaveis e vinganças mesquinhas e torpes.

Não teve elle a coragem de «positivar factos que importassem em qualquer acção criminosa de minha parte», nem ao menos na petição que dirigiu ao Dr. delegado do 15º districto, «referiu o meu nome», quando pediu a inquirição de «novas testemunhas levadas á delegacia pelo seu advogado», testemunhas que, não obstante, «nenhuma referencia fizeram á pessoa do Dr. Pedro Magalhães».

O commendador Avila insinuou aos jornaes que elle por seu advogado, Dr. Noddem Pinto havia denunciado ao Dr. delegado as «suas suspeitas contra o Dr. Pedro Magalhães», mas quando se tratou de assumir responsabilidades de taes allegações «nenhuma diligencia foi requerida que se ligasse ao Dr. Pedro Magalhães».

E' o que se apura de tudo que se tem passado e decorre das respostas dadas pelo Dr. Olegario Bernardes, delegado do 15º districto, a uma serie de quesitos que lhe foram formulados em carta que lhe foi dirigida relativamente ao que occorreu sobre este caso e no dito processo.

Eis as respostas:

1º

As testemunhas do flagrante se referiram apenas ao facto delictuoso praticado por Candido Maleval.

2º

Após o flagrante o advogado do commendador Corrêa d'Avila «requereu fossem ouvidas outras testemunhas arroladas na petição, o que se fez em presença de Candido Maleval, e que NENHUMA FEZ REFERENCIA A' PESSOA DO DR. PEDRO MAGALHAES «e nem tão pouco o advogado requereu qualquer diligencia que se ligasse ao Dr. Pedro Magalhães», terminou dizendo:

Nesta delegacia NADA SE APUROU QUE IMPORTASSE EM PODER SE IMPUTAR QUALQUER RESPONSABILIDADE CRIMINAL RELATIVAMENTE A' PESSOA DO DR. PEDRO MAGALHAES.

Propositalmente nada fiz quando li estas aleivosas noticias, e esperei pacientemente que a policia agisse, sem nem siquer procural-a para que não se dissesse que eu estava a embaraçar a sua acção.

Hoje, porem, que o Dr. delegado já terminou o processo, já o remetteu ao Juizo da 5ª Pretoria Criminal, onde o respectivo promotor publico «nenhuma accusação encontrou ao accusado, devendo encontrando contra o accusado Candido Maleval, venho a publico, para, expondo os factos com todas as suas minudencias, demonstrar que fui apenas victima de uma infamia e das mais ôcas.

O Sr. commendador Avila quiz atirar sobre mim o «sebo» em que vive atolado na sua fabrica de sabão, mas, como se vê, o «sebo» voltou ao logar donde partira.

E agora, Sr. commendador Avila, si é de boa fé, por si ou por quantos agentes dos quizer tomar, para essa triste «empreitada» de diffamar-me, mostre que está convencido da verdade das accusações que me quer fazer, mostre que assim procedendo obedece a intuitos dignos e recommendaveis, «positivando factos e fazendo referencias directas ao meu nome», com a responsabilidade do seu e não acobertado pelas noticias de jornaes dadas sob falsas informações.

Faça isto, si for capaz e verá depois como o desafio a dar contas á Justiça se não provar o que disser.

Coragem, e aqui o espero, disposto a analysar todos os personagens desta comedia que dura vae para dous annos, da qual o ultimo quadro foi o de ser eu o mandante de um assassinato!

DR. PEDRO MAGALHAES.

Assembléa, 54.
Conde de Bomfim, 482.

Rio, 14 de março de 1915.

(Transcripto do «Jornal do Commercio».)

"O PREDIO"

Manoel Fernandes d'Aguiar declara para todos os effeitos legaes que, desde 17 de fevereiro corrente, deixou de fazer parte da direcção da Companhia Industrial de Construcções Prediaes «O Predio», tendo nessa data dado a sua demissão de director-presidente.

Rio de Janeiro, 9 de março de 1915.

FOLHETIM D'"A NOITE" 30

A historia de um santo

GRANDIOSO ROMANCE

DE

CLEMENCE ROBERT

(TRADUCÇÃO ESPECIAL)

XIII

O CHEFE DOS DEZ

Estas palavras produziram em redor della um estremecimento de horror.

— Em nome do céo! Que quereis, senhora? exclamou Vicente de Paulo; fazer prender vosso irmão, entregal-o aos juizes, envial-o... ah! Nem o termo posso pronunciar!

— Ao cadafalso! concluiu a marqueza com energia.

Depois, em seu rosto traduziu-se uma especie de admiração e impaciencia:

— Oh! Ministro de Deus, não vos comprehendo!... Pois não vedes que na sua carreira de libertinagem este homem está exposto todos os dias a morrer em impenitencia final, emquanto que a expiação que o espera, póde ainda tornal-o merecedor da divina misericordia... A expiação purifica, o sangue derramado pela justiça lava as manchas; o supplicio é o sacramento dos grandes culpados... Entregando o seu corpo á força, salvo a sua alma para a eternidade.

Esta sentença proferida junto do altar tornava-a mais poderosa; a luz da lampada, projectava seus debeis raios sobre todas as physionomias pallidas, como a morte; os lazaristas e os archeiros conservavam-se na parte mais escura do templo, e pareciam estatuas servindo de testemunhas áquelle terrivel dialogo.

Armand de Montférare, na sua horrivel posição, só podia cobrir o rosto com as mãos, para occultar ora a vergonha, ora o desespero.

A marqueza, dirigindo-se a Vicente de Paulo e ao official dos archeiros, exclamou com vehemencia:

— Podia entregar esta noite o chefe da companhia dos «Dez» sem o menor obstaculo. Quiz, porém, reunir-vos: a vós, ministro da religião, para que lanceis o anathema sobre o ladrão sacrilego; a vós, capitão das guardas, para capturardes o culpado. Cumpri ambos o vosso dever.

Ninguem se mexeu.

O barão de Montférare levou de novo a mão ao punhal, dominado por um transporte de cegueira.

Reconhecendo, porém, quão inutil era qualquer tentativa, arremessou a lamina sobre a lage, exclamando:

— Prendam-me, pois, e que esta scena termine já!

Gontrand e o official estremeceram.

Cara-Mouna, sem nunca ter mudado de logar, cravava os olhos no bandido aristocrata, sofreando não pouca vontade de se lançar ao profanador do templo.

Vicente de Paulo respondeu á marqueza com voz profunda.

— Senhora, recuso formalmente o que de mim esperaveis; não entregarei o barão de Montferare ao poder religioso.

Sergina mordeu os beiços e fez um signal imperioso ao capitão dos archeiros.

Gontrand avançou alguns passos e veiu collocar-se junto de Montférare.

— Padre, disse elle dirigindo-se a Vicente de Paulo, julgaes não dever accusar o culpado perante a Egreja?

— Não, respondeu o pastor, só quero apresental-o no tribunal da penitencia para ensinar-lhe o arrependimento e tornal-o ainda um christão digno.

— E' a vossa ultima resolução? insistiu Gontrand.

— E' o que a minha consciencia me inspira, respondeu Vicente de Paulo.

— Então posso dizer-vos que tal é tambem a minha convicção. O momento terrivel que acaba de passar-se é punição bastante para os crimes do barão de Montférare. Pela sua parte deve compenetrar-se disto e abraçar os sentimentos da honra.

— Senhor, disse Sergina a Gontrand, a vossa opinião não póde aqui intervir, nem em nome de Deus nem em nome dos homens.

E dirigindo-se a Vicente de Paulo e ao official, accrescentou:

— Ministro da Egreja, recusaes cumprir o vosso dever, é o mesmo. Mas, vós, senhor, que representaes aqui o poder civil, fazei prender um malfeitor convencido de roubo nocturno num templo sagrado.

O capitão dos archeiros tirou lentamente a espada da bainha.

Um frio mais intenso percorreu as veias de Montférare.

Gontrand dirigiu-se ao commandante do piquete.

— Senhor Pierrefond, disse elle, lembra-se do monte Saint-Valery?

— E lembrar-me-ei toda a minha vida, respondeu o joven official.

— Então, replicou Gontrand, visto que nesse tempo me offereceu os seus serviços, é agora occasião de utilisal-os: peço-lhe a liberdade do barão de Montférare.

— Pertence-vos, senhor, disse Pierrefond e sinto que em tão pouco possa servir-vos.

— Está, pois, livre o barão de Montférare. Os padres e os archeiros não ouviram o que acaba de ter logar, e devem suppor que foi elle quem denunciou os quatro bandidos presos. O barão de Montférare vae sair commigo pela porta da sacristia.

— Que tudo seja como quereis, meu filho, disse Vicente de Paulo.

A marqueza, como que ferida por um raio, conservava-se fria e immovel, como o marmore das lageas em que parecia pregada.

O barão começou a voltar para todos os lados seus olhares cheios de alegria; as cores da vida reassumiam a seu rosto, passava as mãos pela fronte como si acordasse dum sonho delicioso.

— Vinde, senhor, disse Gontrand.

E estendendo a mão para o altar ajuntou:

— Si este acontecimento não mudou inteiramente vossa alma, que todos os crimes que de hoje em deante commetterdes recaiam sobre vossa cabeça!

Sairam ambos pela porta do côro.

O cavalheiro de Lauzière acompanhou Montférare pela estreita rua dos Padres.

A solidão era completa.

Só viram, passada a primeira casa, á rua dum jardim alluminada, sem que pessoa alguma ali estivesse.

O barão estremeceu ao passar em frente da luz; mas o silencio e escuridão da rua socegaram seu espirito.

No fim da rua separaram-se.

Vicente de Paulo, pouco depois do cavalheiro de Lauzière, deixou a egreja, seguido pelos dois padres, e por Cara-Mouna, cuja fronte enrugada exprimia não pouco descontentamento.

O commandante do piquete fez prender pelos archeiros os quatros bandidos, menos felizes que seus companheiros, já em liberdade, e carregados de riquezas.

A escolta saiu de Saint-Severin.

No templo só ficou a marqueza.

Ajoelhou aos pés do altar com uma exaltação ardente e feriz, e estendendo a mão para a imagem do grande Jehovah, exclamou.

— Meu Deus! só eu fico no mundo para vingar os ultrajes que vos dirigiram e servir a vossa justiça: juro cumprir esta missão logo que inspirada seja pela vossa luz e armada pela vossa colera.

XIV

ARMAND DE MONTFERARE

No dia seguinte, o barão de Montférare, enterrado no seu cfauteuil, envolvido no seu chambre de ramagens de ouro, meditava profundamente e com os olhos no fogão; tinha as feições alteradas; o gorro de pelles carregado até ás sobrancelhas torrava a sua physionomia mais severa.

Os acontecimentos da noite occupavam todos os seus pensamentos.

Armand de Montferare não tinha razão de soffrer por ter sido descoberto chefe da companhia dos «Dez», na presença de Vicente de Paulo e do cavalheiro de Lauziere, porque a qualidade de padre respondia pela discrição do primeiro e os sentimentos de honra do cavalheiro promettiam igual segurança.

Do outro lado, a marqueza d'Estouville não podia denunciar o roubo por falta de provas.

Os quatro bandidos presos tambem não podiam denunciar o seu chefe, porque não o conheciam individualmente.

O que, porém, seriamente o constrangia, era conhecer que a sua carreira ia declinar a olhos vistos. Das expedições preparadas na noite de 10 de fevereiro, nem uma só tivera exito fe...

O cardeal de Berulle fallecendo no Louvre em quarta feira de cinzas escapara por isso das mãos dos bandidos.

O duque de Chavigny, que fora esperado na ponte Tournelle, perdera ao jogo nessa noite.

O negocio de Saint-Severin, por tão longo estudado e esperado, tivera o fim mais desastroso possivel.

Evidentemente a estrella dos «Dez» começava a enuviar-se.

Para o barão, accrescia ainda o peso dos annos, que todos os dias lhe lembrava que os acontecimentos do passado eram em maior numero que aquelles, que, mão grado seu, podia esperar no futuro.

Portanto o Leão, livre do laço, mas ferido e exhausto, meditava tristemente no seu antro.

Durante este tempo havia no palacio de Montférare um tumulto extraordinario.

Uma festa, annunciada havia muito tempo pelo barão, e cuja transferencia era impossivel, devia ter logar nesse dia.

A animação, o alvoroço estavam espalhados em todo o palacio: os pagens riam, os lacaios praguejando, os moços de recado e os armadores trazendo de todas as partes flores, cristaes, estendendo tapetes, e forrando as paredes de magnificos tecidos, faziam uma bulha infernal.

Para a noite estava annunciado concerto, baile e theatro.

Como dissemos, o barão, que se levantara muito cedo e que encontrámos no seu gabinete, tratava de banir de seu espirito as agitações provenientes pelo revés da noite antecedente.

A camara dava para o jardim, que a esta hora estava coberto de neve. O dia começara carregado e sombrio. Esta atmosphera nebulosa ensombrecia ainda mais os pensamentos de Montférare. Talvez, por influencia ainda da atmosphera, suas meditações, perdiam-se em triste lethargia.

Para inteira explicação do estado de Montférare, acompanhemos as recordações do «grande» bandido.

. . . .

Armand de Montférare alguns annos mais novo que suas irmãs Sergina e Antoinette, fôra educado no castello de seu avô, no fundo do Delphinado.

Este castello, onde passou a sua juventude, datava dos tempos mais remotos do feudalismo: situado no valle de Queyras, nada ainda perdera da sua creação, assim como o seu centenario habitante nada alterara dos antigos usos.

Nesta solidão, Armand só tinha por passatempo alguns instantes de palestra com seu avô.

O professor, que era ao mesmo tempo capellão do castello, incommodava-o com os livros de latim. Em redor de si, via ou guerreiros ou padres.

A sua existencia real era passada junto do fogão, onde o velho barão o obrigava a escutar historias antigas. Noutras occasiões, não occultava as suas extravagancias de rapaz, e o fazia com tanta animação que o pobre centenario parecia transportado a essa época de excessos e loucuras. Tambem não occultava ao neto, que no seu tempo as cousas corriam doutra maneira: que as fortunas e os brasões eram alcançados por meios illicitos, como o roubo e o assassinio.

Já depois de se haver recolhido ao castello, tinham sido executados na praça de Grève muito gentis-homens accusados de latrocinios, (1) e posto que a nobreza pouco a pouco se rehabilitasse, elle não a encarava sinão como a vira e como a imaginava para o futuro.

Armand, a despeito das idéas de seu avô, desejava ardentemente collocar-se no seu logar social, isto é, collocar-se por detrás dum rochedo, esperando que passasse algum viandante rico, para lhe roubar a bolsa e a mulher.

Por melhor que ensaiasse as armas, tudo era inutil porque nunca vira um só passageiro naquelle deserto.

Já se contentava que ao menos se lembrassem de atacar o castello: debalde passava a noite esperando o assalto.

. . . .

Em 1628 o centenario de Queyras desceu á sepultura, não sem recommendar a seu neto que se afastasse dos grandes.

Foi inutil.

(1) Historico. Consta dos julgamentos que tiveram logar no reinado de Henrique IV.

(Continúa)